

CURSO PREPARATÓRIO
EXAME NÁUTICO DE ARRAIS AMADOR

INSCRIÇÃO DE EMBARCAÇÃO MIÚDA / TRANSFERÊNCIA DE PROPRIEDADE / JURISDIÇÃO /
2ª VIA DO TÍTULO DE INSCRIÇÃO DE EMBARCAÇÃO.
RENOVAÇÃO OU 2ª VIA DA CARTEIRA DE HABILITAÇÃO ARRAIS AMADOR,
CURSOS PREPARATÓRIO AO EXAME NÁUTICO DE ARRAIS AMADOR
CONSULTE O SITE ABAIXO:

PARTES DA EMBARCAÇÃO

Proa - é a extremidade anterior do navio no sentido de sua marcha normal. A **proa** é a origem de contagem das **marcações relativas**. Corresponde aos 000° **relativos**.

Popa - extremidade posterior do navio. Para efeitos de marcações relativas corresponde a 180° **relativos**.

Bochechas - parte curvas do **costado** de um e de outro bordo, junto a **roda de proa**. Para **efeito** de marcações relativas a bochechas de **BE** está aos 045° da proa e a **BB** aos 315° dela.

Través - é a direção perpendicular ao plano longitudinal (linha proa-popa) aproximadamente a meio - navio. Para **efeito** de marcações relativas o través de **BE** está aos 90° relativos e o de **BB** aos 270° relativos.

Alhetas - partes do costado de um e de outro bordo entre o través e a popa. Para efeito de marcações relativas a alheta de **BE** está aos 135° da proa e a de **BB** aos 225° dela.

Denominamos de **Boreste (BE)** a parte à direita de quem olha a proa e de **Bombordo (BB)** à parte à esquerda.



CAPÍTULO 02 MARCAÇÕES RELATIVAS

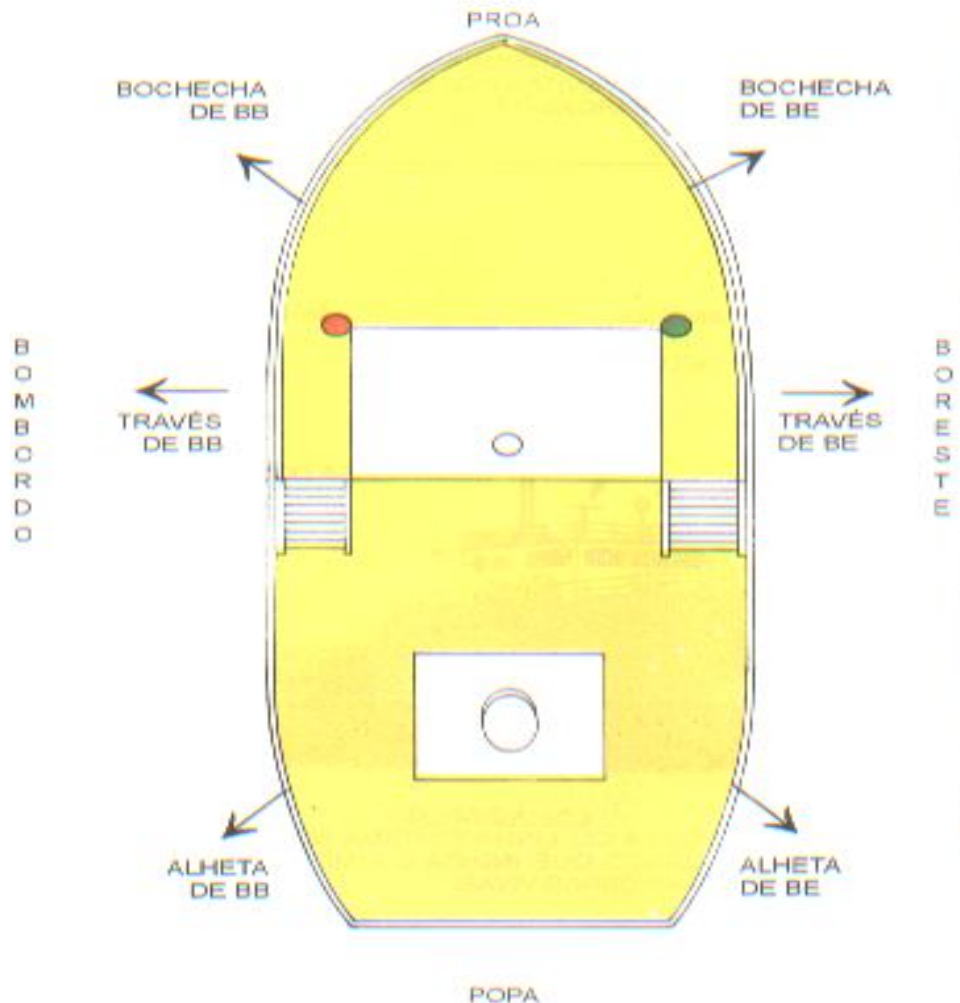
As *marcações relativas* são medidas como ângulos a partir da proa da embarcação na direção dos ponteiros de um relógio de 0° a 360° em torno do barco.

As direções são sempre mostradas (ou informadas) com três dígitos usando zeros se necessário: 50°dizer zero-cinco-zero (050°) *relativos*.

Quando temos um objeto aos **000°** costuma-se dizer ***Pela Proa*** ou aos ***zero-zero-zero relativos***. Semelhantemente, quando temos um objeto aos **180°** dizemos que está ***Pela Popa*** ou aos ***uno-oito-zero relativos***.

Quando temos um objeto pelo ***Través*** temos que definir obrigatoriamente o bordo. Ex.: “farol pelo ***Través de BE***” (ou “farol aos zero-nove-zero”) *relativos*.

Quando temos um objeto entre o ***través*** de um dos bordos e a ***albeta*** respectiva diz-se que o objeto está por ***ante-a-vante*** da albeta (de ***BE*** ou de ***BB***). Quando entre a ***albeta*** e a ***popa*** o objeto estará por ***ante-a-ré*** da albeta (***BE*** ou ***BB***).



CAPÍTULO 03

ÂNCORAS E AMARRAS

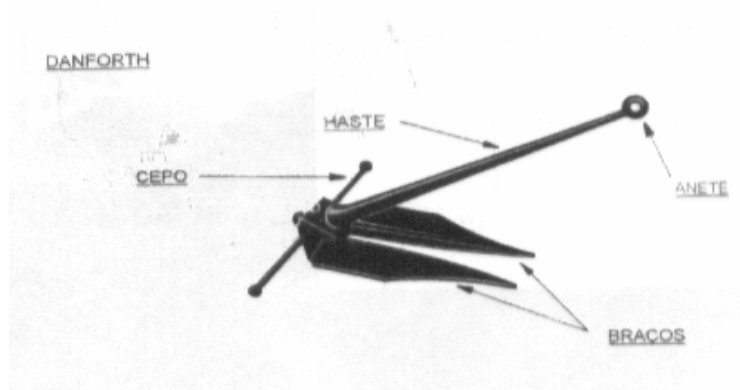
ÂNCORAS

As âncoras, comumente chamadas de “ferros” são peças de aço de forma especial e com um peso adequado ao deslocamento das embarcações e que desempenham o importante papel de mantê-las firmes em um *fundeadoiro* longe de pedras, arrebentações ou outros perigos.



ÂNCORAS DANFORTH

É atualmente *a mais usada em embarcações amadoras*.



Amarras

A ligação da *âncora* com embarcação se faz pela *amarra*, a amarra é constituída de *quartéis*. Um quartel tem um comprimento de aproximadamente *25 metros de amarra*. A *quartelada*, comprimento total da amarra paga, é chamada de *filame*.

CAPÍTULO 04

ATRACAR E DESATRACAR

De uma maneira geral, para atracar, levamos a embarcação com pouco seguimento, e fazendo um ângulo de cerca de 45°, em relação ao cais, de maneira a passar um cabo de

proa logo que pudermos, carregando-se o leme para o bordo oposto ao cais para fazer a popa vir a este. A embarcação deve ser mantida atracada ao cais, passando-se um cabo “dizendo” para vante e outro “dizendo” para ré. Havendo corrente, facilmente verificada pela posição de outras embarcações que filam a ela, deve-se aproveitá-la, isto é, **atracar contra a corrente**. Isso trás vantagem, pois a corrente agirá sobre a popa, aproximado-a e facilitando a atracação.

Para desatracarmos, devemos inicialmente largar os cabos a ré e manobrando com os cabos avante procurar abrir a popa. Se necessário, usaremos ainda o motor dando atrás e manobramos o leme como conveniente para obter tal efeito. Logo que a popa estiver safa do cais, largamos os cabos de vante e dando atrás afastamos a embarcação, dando adiante logo que julgarmos conveniente, manobrando o leme de maneira a colocarmos nossa proa na direção desejada.

Podemos ainda desatracar usando uma corrente favorável. Se ela estiver pela proa, folgamos os cabos a vante, mantendo os de ré apertados. A proa se afasta do cais e a popa permanece junto a ele. Logo após folgamos os cabos a ré; a popa também afastará, permitindo uma desatracação sem maiores dificuldades.

Se a corrente estiver pela popa, adotamos o procedimento inverso, o que nos levará também a uma fácil desatracação.

CAPÍTULO 05 ESPIAS E SEU USO

Os cabos que permitem a uma embarcação “amarrar” a um cais são chamados de **espias**.

De acordo com seu posicionamento em relação à embarcação as **espias** denominadas de **lançantes**, **espringues** ou **traveses**. Assim a **espia** que “diz” para vante ou para ré em relação ao seu posicionamento na embarcação é um **lançante** de proa ou de popa, conforme o caso. A **espia** que “diz” para direção de meio navio, quer a vante, quer a ré, é um **espringue** e aquelas que são perpendiculares ao cais constituem os **traveses**.

Sempre durante as atracações, ou muitas vezes já atracados, necessitamos manobrar nossas embarcações ao longo do cais. Para tanto, basta manobrarmos convenientemente com as **espias**, fazendo com que a embarcação caia a vante ou a ré.



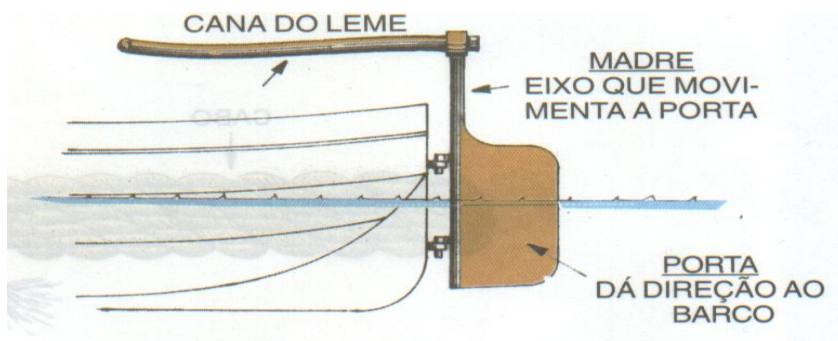
- 1) LANÇANTE DE PROA – não deixa a embarcação cair a atrás
- 2) Espringue de proa – não deixa a embarcação cair adiante (frente)

- 3) Través – – não deixa a embarcação se afastar do cais
- 4) Espringue de popa - não deixa a embarcação cair a ré (atrás)
- 5) Lançante de popa – não deixa a embarcação cair a frente

CAPÍTULO 06

LEME E SEUS EFEITOS

O leme tem por finalidade dar direção a uma embarcação e mantê-la a caminho, no rumo determinado. É por meio do leme que se faz o navio guinar. Ele é disposto na popa e só tem ação quando a embarcação está em movimento (ressalvados os casos de correnteza), uma vez que o seu efeito é resultante da força das águas, em movimento, sobre sua porta. O *leme* é comandado por um *timão*, por uma *roda de leme* ou por uma *cana de leme*. Ao girarmos o *timão* ou a *roda do leme* para um bordo a proa da embarcação irá para esse bordo. Já com a *cana do leme*, ao empurrá-la para *boreste* (BE) por exemplo, a proa irá para *bombordo* (BB) e vice-versa.



CAPÍTULO 07

SITUAÇÕES DE MANOBRA DE EMBARCAÇÕES

ATRACAÇÃO COM VENTO OU CORRENTE PERPENDICULAR AO CAIS APROXIMAÇÃO POR BARLAVENTO

Aproximar-se paralelo ao cais, quase parando. O vento ou corrente aproximará a embarcação ao cais. Passar logo que possíveis espias pela proa e pela popa.



ATRACAÇÃO COM VENTO OU CORRENTE PERPENDICULAR AO CAIS APROXIMAÇÃO POR SOTAVENTO



Aproximar-se do cais, com um *ângulo* aproximado de 45°. Assim que a bochecha da embarcação tocar o cais, passar um *espringue de proa*. Dar leme para o bordo contrário ao cais. Máquina adiante devagar. A popa encostará.

ATRACAÇÃO COM VENTO OU CORRENTE PARALELA AO CAIS

Procure atracar sempre contra a correnteza ou vento. Aproxima-se do cais com um ângulo de cerca de 30°, com a máquina adiante devagar. Assim que possível passar um *lançante de proa* e parar a máquina. O vento ou corrente ajudará a encostar a popa.

Largar Do Cais Sem Vento Nem Corrente

Leme a meio, máquinas adiante devagar, defensas protegendo o costado. Ao iniciar o deslocamento vá dando leme no sentido contrário ao cais lentamente até ficar com a popa safe. Podemos também largar todas as *espias* exceto o *espringue da popa*, ir entrando com essa spia, leme contrário ao cais e máquina adiante devagar.

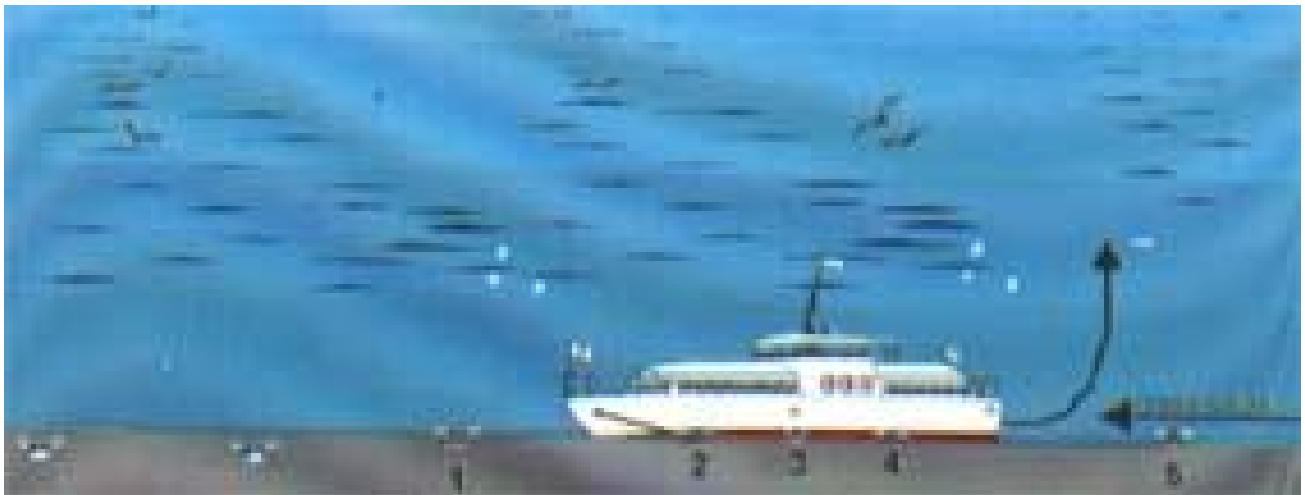
Largar do cais Com vento ou corrente pela proa

Largar todas as esprias exceto o *espringue de popa* manter o leme contrário ao cais. Depois que a proa abrir o suficiente, folgar o espringue, até que a popa se afaste do cais. Largar o espringue de popa, dar máquinas adiante devagar.



Largar do Cais com vento ou Corrente pela Popa

Largar todas as esprias exceto o *espringue de proa*. Leme na direção ao cais, ir entrando o espringue da popa. Quando a popa estiver safa, leme a meio e máquinas atrás devagar.



Fundear

Por ocasião de fundear devemos tomar certos cuidados:

- * A escolha do local verificando a carta náutica e a maré dominante (enchente ou vazante);
- * Aproximarmo-nos do local de fundeio em marcha reduzida e aproados ao vento, ou à corrente se esta for mais forte;
- * Chegarmos ao local de fundeio com as “máquinas paradas” ou os “panos abafados” e a embarcação com pouco seguimento ou quase parada;
- * Largar o ferro, deixando-se correr uma quantidade de amarra de, no mínimo, *três vezes a profundidade do local*, ao mesmo tempo em que damos “máquinas atrás devagar” o necessário para ajudarmos o ferro a unhar. Não devemos deixar a amarra correr livre, com a embarcação parada, para evitar que ela embole sobre o ferro, perdendo assim o seu efeito. As embarcações, exclusivamente a vela, devem largar o ferro quando ainda com seguimento a vante, para o mesmo fim;
- * Ter certeza de que o “ferro” unhou, sem o que a embarcação ficará *a garra*
- * Se necessário, recolha o “ferro” e a “amarra” e tente novo fundeio;
- * Para evitarmos perder o ferro devemos nos habituar a fixar nele um cabo fino chamado *arinque* que é agüentado na superfície por um objeto flutuante denominado *bóia de arinque*;
- * Logo que a embarcação se estabilizar no fundeadouro, fazer marcações de pontos de terra para determinarmos nossa posição na carta. Escolher tanto quanto possível pontos que possam ser vistos tanto de dia quanto de noite, possibilitando assim que a qualquer hora possamos verificar se a embarcação está “garrando” no fundeadouro ou não.

SUSPENDER

Quando vamos suspender, normalmente a embarcação estará sempre aproada à direção em que se encontra o “ferro”. Procuramos manobrar com a embarcação de maneira a colocarmos o “ferro a pique” (amarra na vertical). Em seguida “arrancamos” o ferro de fundo e içamo-lo para bordo. Devemos ter cuidado ao manobrarmos a embarcação evitando que a amarra passe a “dizer para ré” (fique não na vertical e sim enviesada na direção da popa).

É preciso também ter cuidado na ocasião em que o ferro “arranca” do fundo, porque a partir desse momento, se o motor estiver parado ou as velas estiverem “abafadas”, a embarcação fica à deriva ou à “motroca”, isto é, ao sabor do vento e da corrente existentes. Deve-se pois, a partir desse momento, “*manobrar com o motor*” ou “*caçar os panos*”, como conveniente, para iniciarmos o movimento desejado da embarcação.



FUNDEADOURO

Ao escolhermos um local de fundeio, devemos ter em mente que um bom *fundeadoiro* deve:

- * Ser abrigado de ventos, correntes e ondas;
- * Ter uma profundidade adequada a nossa embarcação (cuidado para não encalhar na baixa-mar);
- * Ter um fundo sem grande declividade, pois em caso contrário facilmente a embarcação “garrará”;
- * Ter um fundo de boa “tença” (“poder de prender o ferro”). Os melhores fundos são os de areia, lama, cascalho ou uma combinação deles;
- * Ter espaço suficiente que permita a nossa embarcação girar sem perigo, em um raio que será função da quantidade de amarra largada e do comprimento da embarcação;
- * Ao escolhermos um local de fundeio devemos evitar o fundo de pedra, para evitarmos perder o ferro ou a própria amarra, devido a um provável “entocamento” nas pedras.

Se a permanência no fundeadoiro é pequena, largamos, como já vimos, **um comprimento de amarra** igual no **mínimo a três vezes** a profundidade (se a amarra for toda de corrente).

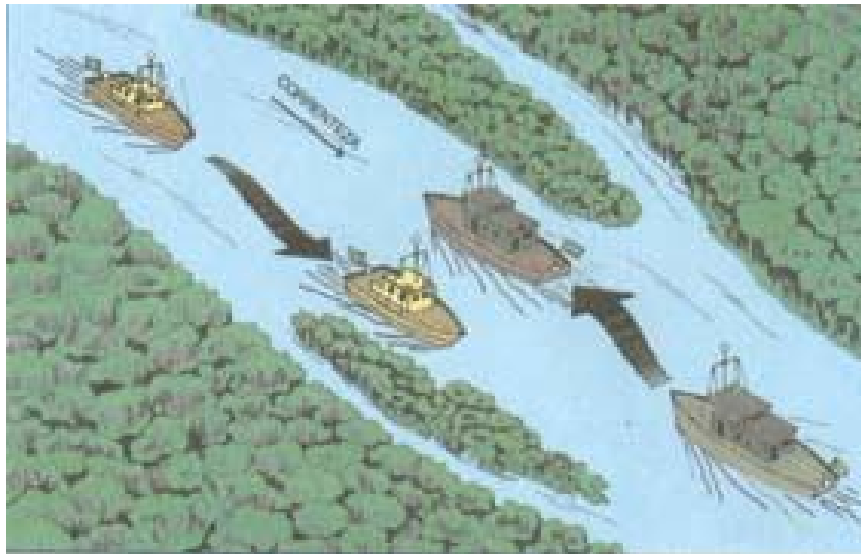
Mas se a demora for maior, ou se a nossa **amarra é mista** devemos largar **cinco vezes** a profundidade.

Se é previsto mal tempo, podemos ainda aumentar por medida de segurança, a quantidade de amarra, para **oito** vezes a profundidade do local.



CAPÍTULO 09

RIPEAM



O Regulamento Internacional Para Evitar Abalroamentos no Mar, também conhecido como **RIPEAM**, é o conjunto de regras que, tendo a força de lei, prescreve como deveremos conduzir as embarcações na presença de outras, bem como, informá-las de nossas intenções ou ações, por *sinais de apito*, por *luzes* ou por *marcas diurnas*, de maneira que possamos desenvolver manobras corretas e seguras, afastando assim do perigo do *abalroamento* (colisão).

O RIPEAM se aplica a todas as embarcações em mar aberto e em todas as águas a este ligada.

Nada contido no RIPEAM dispensará qualquer embarcação ou seu proprietário, seu Comandante ou sua tripulação das conseqüências de qualquer negligência no cumprimento destas ou em qualquer precaução reclamada ordinariamente pela prática marinheira ou pelas circunstâncias especiais do caso.

- * **Embarcação de Propulsão Mecânica** - designa qualquer embarcação movimentada por meio de máquinas ou motores.
- * **Embarcação sem Governo** - designa uma embarcação que, por alguma circunstância excepcional, se encontra *incapaz de manobrar* como determinado por estas Regras e, portanto, está incapacitada de se manter fora da rota de outra embarcação.
- * **Embarcação com Capacidade de Manobra Restrita** - designa uma embarcação que, devido à natureza de seus serviços, se encontra restrita em sua capacidade de manobrar como determinado por estas Regras e, portanto, está incapacitada de se manter fora da rota de outra embarcação.
- * **Embarcação em movimento** - se aplica a todas as embarcações que não se encontram fundeadas, amarradas a terra ou encalhadas.
- * **Embarcações no visual** - quando uma embarcação pode ser observada pela outra visualmente.

Visibilidade é dita como **Restrita** quando ela é prejudicada por:

- * Névoa
- * Tempestade de areia

- * Nevada
- * Chuvas pesadas
- * Nevoeiro
- * Outras causas semelhantes

Haverá risco de Colisão sempre que:

- * A *marcação* for *constante* e
- * A *distância* estiver *diminuindo*.

Manobras para evitar Colisão

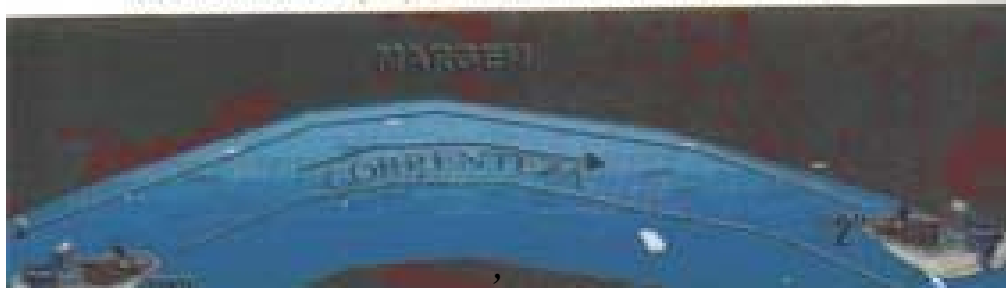
- * Manobra franca e positiva, o que, normalmente, significa dizer: altere o rumo de maneira ampla. Varie a velocidade para mais ou menos de maneira sensível.
- * Manobre com bastante antecedência. Nunca espere o último momento.

Canais Estreitos

- * Procure se manter tão próximo quanto possível e seguro da margem a seu *boreste*.
- * Embarcações *engajadas na pesca* não deverão atrapalhar a passagem de qualquer outra embarcação.
- * Cuidado para quando *cruzar um canal ou via de acesso*, não atrapalhar outras embarcações.
- * Quando for *ultrapassar* use o apito e espere a resposta da outra embarcação.
- * *Manobre* com cuidado e segurança.



QUANDO DUAS EMBARCAÇÕES DE ESPORTE RECREIO NAVEGAM EM RUMOS OPOSTOS, TEM PREFERÊNCIA A QUE VEM A FAVOR DA CORRENTEZA ("1"), QUE DEVERÁ SE POSICIONAR NO MEIO DO RIO E A OUTRA ("2") NA SUA MARGEM DE BORESTE.



Condução de Embarcações no Visual uma da Outra

As regras a seguir apresentadas se aplicam a embarcações no visual uma da outra, ou seja, quando uma **pode Ver** a outra.

Antes de passarmos a apresentação das regras, devemos mostrar **dois termos** que são muito utilizados para **diferenciar** uma embarcação que se **"encontra"** com outra:

- * **Manobradora** - é aquela embarcação que **não tem preferência de passagem**, ou seja, é a embarcação que tem que tomar uma ação necessária a **ficar fora do caminho da outra**;
- * **Preferenciada** - é aquela embarcação que tem o **direito de passagem** ou seja, é aquela que em um "encontro" pode prosseguir sem necessidade de tomar nenhuma ação.

Roda a Roda

Duas embarcações se aproximando em rumos diretamente opostos ou quase diretamente opostos, em condições que envolvem risco de colisão, **cada uma deverá guinar para boreste**, de forma que a passagem se dê por bombordo uma da outra.



Rumos Cruzados

Quando duas embarcações a propulsão mecânica navegam em rumos que se cruzam em situação que envolve risco de colisão, a embarcação que avistar a outra por boreste deverá se manter fora do caminho dessa e, tanto quanto possível, evitará cruzar sua proa.



Toda embarcação que esteja ultrapassando outra deverá manter-se fora do caminho dessa outra.



Barlavento - bordo de "onde vem" o vento

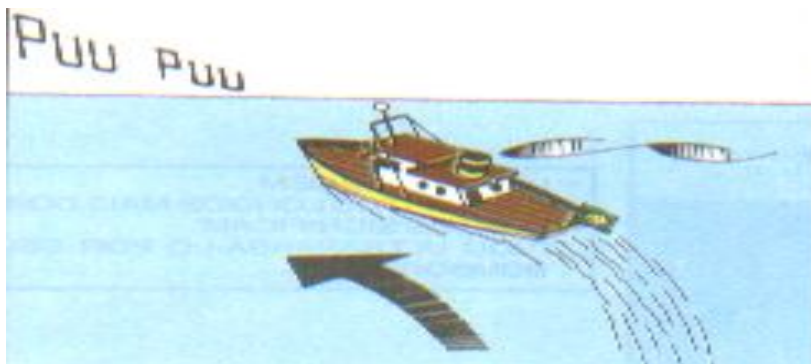
Sotavento - bordo por "onde sai" o vento

Sinais de Manobra e Sinais de Advertência

Estou guinando para Boreste (BE) - 1 apito curto (à noite 1 lampejo curto)



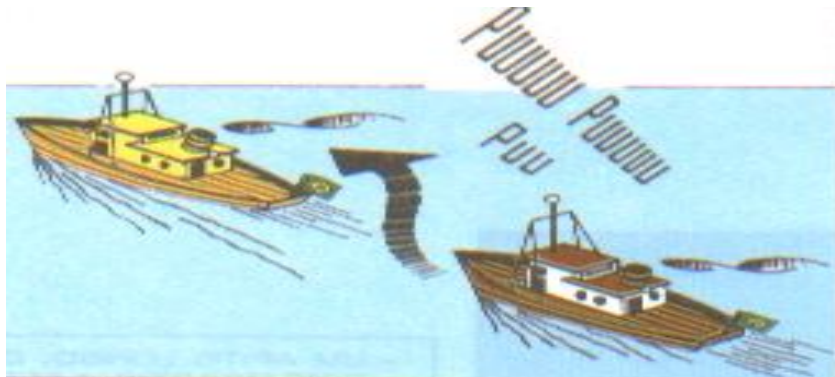
Estou guinando para Bombordo (BB) - 2 apitos curtos (à noite 2 lampejos curtos)



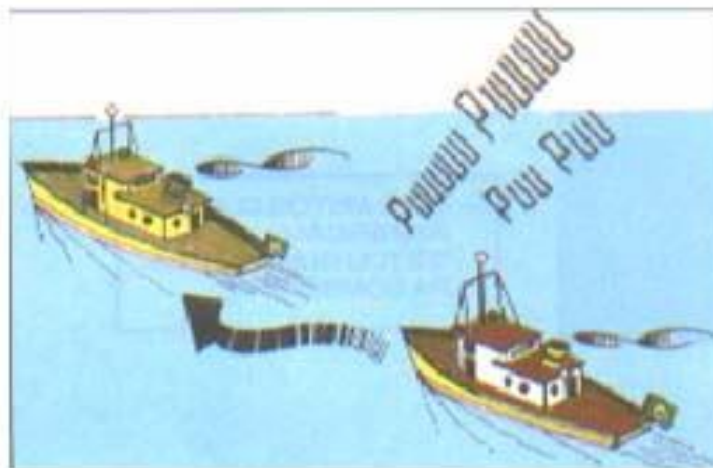
Estou dando atrás - 3 apitos curtos (à noite 3 lampejos curtos)



Tenciono Ultrapassá-lo por Boreste - 2 apitos longos e 1 curto



Tenciono Ultrapassá-lo por Bombordo - 2 apitos longos e 2 curtos

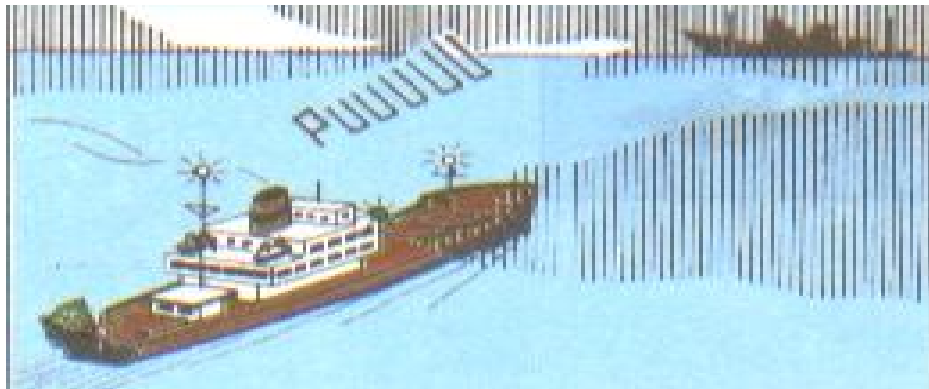


Concordo com sua Ultrapassagem - 1 apito longo, 1 curto 1 longo e 1 curto

Não Entendi sua Intenção de Manobra - 5 apitos curtos (à noite 5 lampejos curtos e rápidos)

Embarcação aproximando-se de uma curva ou de um canal estreito ou via de acesso onde outras embarcações podem estar ocultas - 1 apito longo

Embarcações de Propulsão mecânica com Seguimento - 1 apito longo em intervalos não superiores à 2 minutos



Embarcações de Propulsão Mecânica sob Máquinas, mas parada e sem seguimento - 2 apitos longos sucessivos em intervalos não superiores à 2 minutos

Embarcação sem Governo - 1 apito longo, seguido de 2 apitos curtos em intervalos não superiores à 2 minutos

Embarcação Rebocada - 1 apito longo e 3 apitos curtos

CAPÍTULO 10 COMBATE A INCÊNDIO

Tirando-se um dos elementos desse triângulo a combustão será eliminada. Assim, para combatermos um incêndio, temos três (3) regras básicas:

- * A **remoção do material combustível** de locais inadequados ou perigosos - Não havendo o que queimar não pode haver incêndio.
- * O **resfriamento** - abaixando a temperatura de ignição estaremos desfazendo o “triângulo do fogo”.
- * O **abafamento** - em um incêndio a remoção do oxigênio é feita por abafamento.

Classificação dos Incêndios Principais Agentes Extintores

Incêndios Classe A - os que envolvem materiais fibrosos ou sólidos que deixam como resíduos brasas ou cinzas. É o caso da madeira, papel, cabos, estopas, velas, etc. Esta classe de incêndio pode ser extinguida principalmente por água, porém o CO₂ e a espuma também podem ser usados eficientemente.

Incêndios Classe B - os que ocorrem em **líquidos inflamáveis**, tais como: gasolina, óleo, nafta, etc. Esta classe de incêndio pode ser extinguida principalmente por agentes abafadores como CO₂, pó químico e a espuma. A água deve ser evitada, pois poderá espalhar o incêndio.

Incêndio Classe C - os que ocorrem em equipamentos **elétricos ou eletrônicos** em geral quando energizados. Nesta classe de incêndio a **primeira providência**, se possível, é **desalimentarmos o circuito**, porém não devemos perder tempo com isto. Combata-o imediatamente com melhor agente disponível. Não hesite em **usar água em circuitos de baixa voltagem e corrente contínua**, como são normalmente os sistemas elétricos das

pequenas embarcações. Não há perigo de choque elétrico nem curto circuito. **NUNCA USE ÁGUA EM CIRCUITO DE ALTA VOLTAGEM.** O incêndio classe C pode ser combatido eficientemente com **CO₂ ou com pó químico.**

Incêndio Classe D - incêndios que envolvem **metais combustíveis** como Sódio, Potássio, Magnésio, Titânio e Alumínio. A extinção é feita usando-se agentes absorvedores de calor, tais como, certos **pó químicos** que não reagem com os metais que estejam queimando.

Há uma grande variedade de extintores acordo com as finalidades a que se destinam. **Os mais comuns são os CO₂, pó químico e a espuma**

Em caso de incêndio a bordo da embarcação, não esqueça: coloque as pessoas a **barlavento das chamas e faça-as vestirem o colete salva-vidas imediatamente.**

CAPÍTULO 11

PRIMEIROS SOCORROS

Princípios Gerais dos Primeiros Socorros

- * Verifique através de exame se o acidentado ou doente está respirando. Se não estiver, inicie imediatamente **a respiração artificial e o massagem cardíaco.** Cada segundo que passa põe a vida em perigo.
- * Se existe **hemorragia**, estanque-a mais rápido possível. Uma grande perda de sangue pode conduzir à morte.
- * O acidentado ou doente deve ser mexido o menos possível e com a maior suavidade. Se tiver que deslocá-lo faça cuidadosamente, pois qualquer solavanco repentino pode agravar seriamente o estado provocado por um traumatismo.
- * A posição do acidentado ou doente deve ser cômoda e permitir-lhe respirar o melhor possível. Alargue a roupa do acidentado ou doente em volta do pescoço, peito e abdômen.
- * Não tire ao acidentado ou doente mais roupa do que o necessário e quando o fizer faça-o com cuidado.

- * Não dar a beber ao acidentado ou doente qualquer espécie de bebida alcoólica. Esta pode ser necessária, mais tarde, durante o tratamento; porém **nunca** na face dos **primeiros socorros.**
- * Em casos de fraturas o acidentado só deve ser movimentado após a **imobilização das fraturas.** O transporte deve ser suave e eficiente.
- * **Jamais presume que um acidentado ou doente está morto até que tenha executado certos testes.**

CHOQUE ELÉTRICO

O Choque elétrico por vezes não provoca mais do que um incômodo passageiro, mas em casos graves o acidentado perde os sentidos, pode ter convulsões, deixar de respirar e dar a impressão de ter morrido. Nestas circunstâncias, não perca tempo, a vida do acidentado ainda poderá ser salva. Procure seguir a seguinte seqüência:

- * Corte o mais rapidamente possível o contato do acidentado com a corrente.

- * Se não for possível cortar a corrente tome precauções para se proteger a si próprio de qualquer choque quando tentar puxar o acidentado pela roupa. Use materiais secos e isolantes.
 - * Tão logo a vítima esteja livre, não perca tempo em removê-la, desapeste suas roupas e se ela tiver deixado de respirar comece imediatamente a respiração artificial. Faça massagem cardíaca se o coração não bater. Mantenha a respiração artificial até que a vítima volte a respirar, ou até que chegue socorro médico mais adequado.
- A prevenção do choque elétrico é o melhor tratamento. Qualquer equipamento elétrico pode ser considerado perigoso. Não dê qualquer bebida à vítima enquanto esta estiver inconsciente.

Afogamentos

Em caso de afogamento afrouxe as roupas da vítima e deite-a de bruços com a cabeça virada de lado e apoiada sobre os braços, para facilitar a saída de água dos pulmões. Verifique se há obstruções das vias respiratórias e tire de sua boca quaisquer objetos estranhos, como por exemplo dentes postiços. ***Aplique a respiração artificial.*** O corpo do paciente deve ficar ligeiramente inclinado (cabeça mais baixa que os pés) para permitir a drenagem de líquidos das vias respiratórias.

Mantenha o paciente em repouso até que chegue socorro médico adequado ou até que apareça assegurado o seu restabelecimento.

Salvamento de Afogados

O nadador quando se aproximar de uma pessoa que está se afogando deve tomar cuidado para que esta não o abrace ou agarre de forma a lhe por em risco também a sua vida.

O salvador deve nadar de modo a ***aproximar-se pelas costas da vítima***, pegando-a pelos cabelos ou pelas roupas, de forma a mantê-la com o rosto fora d'água e assim rebocá-la para o local de apoio ou abrigo. A pessoa a ser salva, podendo respirar livremente, em geral mantém-se quieta e coopera com o salvador. Se houver corrente forte ou se o local for muito afastado de terra ou da embarcação de socorro, não tente nadar para evitar o cansaço. O melhor é agüentar o naufrago até que chegue auxílio.

HEMORRAGIAS

A hemorragia ocorre quando um vaso sangüíneo é lesado e deixa sair o sangue, quando esta é visível à superfície do corpo trata-se hemorragia externa. A hemorragia externa pode ser:

- * Artificial - sangue escarlata vivo, esguichando em jatos rítmicos
- * Venosa - sangue escuro e continuo
- * Capilar - a hemorragia devida a feridas comuns.

A ***hemorragia venosa*** não é geralmente perigosa, embora possa provocar alarme. Ela é facilmente controlável por compressão.

A ***hemorragia Arterial*** pode fazer com que o acidentado perca grande quantidade de sangue em poucos minutos. É este tipo de hemorragia que ***põe a vida em perigo***; na hemorragia arterial, a compressa ou o garrote devem ser feitos entre a ferida e o coração.

Insolações ou Intermações

Ambas são provadas pela ação de calor. A *insolação* por exposição ao calor do sol. A *intermação*, por exposição ao calor radiante ou ambiental (praça de máquinas, porões, fornalhas, etc.)

A *insolação* e a *intermação* apresentam sintomas diferentes e devem ser tratadas *diferentemente*.

Insolação	Intermação
Sintomas	Sintomas
<ul style="list-style-type: none">* Dor de cabeça.* Rosto afogueado.* Pele quente e seca. Não há suor,.* Pulso forte e rápido.* Temperatura elevada.* Geralmente desacordado.* Respiração barulhenta.	<ul style="list-style-type: none">* Rosto pálido, vertigens.* Pele úmida e fresca, suores abundantes.* Temperatura baixa.* Algumas vezes desacordado, mas geralmente volta a si, dentro de poucos instantes.* Respiração rápida e superficial.
Tratamento	Tratamento
<ul style="list-style-type: none">* Deitar com a cabeça elevada.* Refrescar o corpo com banho ou com compressas frescas.* Não dar estimulantes.	<ul style="list-style-type: none">* Rosto pálido* Pele úmida e fresca, suores.* deitar coma cabeça no mesmo nível ou mais baixo que o corpo.* Algumas vezes requer aquecimento.* Repor líquidos e minerais perdidos (água com um pouco de sal).

CAPÍTULO 12 NAVEGAÇÃO EM ÁGUAS INTERIORES

O Que são Águas Interiores?

O Brasil considera “*águas interiores*” as vias navegáveis interiores em que ambas as margens ou seus limites estão o em território nacional. Assim rios, canais, lagos e lagoas são “*águas interiores*”

Regras Especiais Da Manobra E Velocidade NAS ÁGUAS INTERIORES BRASILEIRAS

As principais *regras de manobra e velocidade* estabelecidas especialmente para as águas interiores brasileiras são:

- * Nas águas interiores brasileiras, a *embarcação restrita* devido ao seu comprimento e boca (isto é, a embarcação de propulsão mecânica que, devido às dimensões em relação às profundidades ou área de manobra disponível, está com severas restrições para se desviar do rumo que está seguindo) deve ser considerada como *embarcação com capacidade de manobra restrita*, tendo a precedência estabelecida no **RIPEAM** para este tipo de embarcação.
- * *As embarcação transportando, rebocando ou empurrando carga explosiva inflamável também deverão ser consideradas como embarcação com capacidade de manobra*

restrita, adquirindo a precedência estabelecida no RIPEAM para esta tipo de embarcação.

- * Toda embarcação deverá navegar com velocidade apropriada sempre que cruzar com embarcação pequenas e embarcação empurrando ou rebocando, que devem ser protegidas com avarias causadas pela ação de *maretas* ou *banzeiros* (ondas provocadas pelo deslocamento de uma embarcação)
- * Uma embarcação que estiver navegando ao longo de um canal estreito ou uma via de acesso deverá se manter tão próxima seja possível e seguro do limite lateral desse canal, ou via de acesso, que estiver a seu *boreste*.
- * Uma embarcação com propulsão mecânica navegando em rios ou canais com a *corrente a favor* terá preferência de passagem quando cruzar com uma embarcação navegando *contra corrente*. A *embarcação com preferência* indicará a maneira e o local da passagem e efetuará os sinais de manobra prescritos no RIPEAM. A embarcação que estiver navegando contra a corrente se manterá parada, para possibilitar uma ultrapassagem segura.

CAPÍTULO 13

REGULAMENTO DE SEGURANÇA DO TRÁFEGO AQUAVIÁRIO EM ÁGUAS SOB JURISDIÇÃO NACIONAL (RLESTA)

Em 11 de Dezembro de 1997 foi promulgada a lei nº9537 que “dispõe sobre a *Segurança do Tráfego Aquaviário* em águas sob jurisdição e dá outras providências”.

Pelo Decreto nº 2596 de 18 de maio de 1998 a *Lesta* foi regulamentada pelo **REGULAMENTO DE SEGURANÇA DO TRÁFEGO EM ÁGUAS SOB JURISDIÇÃO NACIONAL** revogando a partir de 9 de junho de 1998 o RTM (Regulamento do Tráfego Marítimo). Este novo regulamento passou a ser conhecido artigos do **R-LESTA**.

A propósito deste capítulo é, pois, apresentar aos aprendizes os artigos do **R-LESTA** e, eventualmente observações, a eles relacionadas.

RLESTA

(REGULAMENTO P/ O TRÁFEGO AQUAVIÁRIO EM ÁGUAS BRASILEIRAS), ALGUMAS INFRAÇÕES PARA SEU INTERESSE, EXTRAÍDAS DA LEI Nº 9.537, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1997 E DECRETO Nº 2596 DE 18 DE MAIO DE 1998. Constitui infração às regras do tráfego aquaviário a inobservância de qualquer preceito deste Regulamento de normas complementares emitidas pela autoridade marítima e de ato ou resolução internacional ratificado pelo Brasil, sendo o infrator sujeito às penalidades indicadas em cada artigo.

INFRAÇÕES RELATIVAS À HABILITAÇÃO NÁUTICA.	PENALIDADE
Conduzir embarcação ou, contratar tripulante sem habilitação para operá-la.	Multa do grupo E.
Não possuir a documentação relativa à habilitação ou ao controle de saúde.	Multa do grupo D.
Não portar a documentação relativa à habilitação ou ao controle de saúde.	Multa do grupo B ou suspensão do Certificado de Habilitação até 60 dias.
Portar a documentação relativa à habilitação vencida, ou ao controle de saúde desatualizados.	Multa do grupo A ou suspensão do Certificado de Habilitação até 30 dias.
INFRAÇÕES RELATIVAS AO REGISTRO E INSCRIÇÃO DAS EMBARCAÇÕES.	PENALIDADE
Deixar de inscrever ou registrar a embarcação.	Multa do grupo D.
Não portar documento de registro ou de inscrição da embarcação.	Multa do grupo C ou suspensão do Certificado de Habilitação até 30 dias.
INFRAÇÕES RELATIVAS À IDENTIFICAÇÃO VISUAL DA EMBARCAÇÃO E DEMAIS MARCAÇÕES NO CASCO	PENALIDADE
Deixar de marcar no casco o nome da embarcação e o porto de inscrição	Multa do grupo C ou suspensão do Certificado de Habilitação até 30 dias.
Deixar de efetuar outras marcações previstas.	Multa do grupo A ou suspensão do Certificado de Habilitação até 30 dias.
INFRAÇÃO RELATIVA ÀS CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	PENALIDADE
Efetuar alterações ou modificações nas características da embarcação em desacordo com as normas.	Multa do grupo E.

INFRAÇÕES ÀS NORMAS DE TRÁFEGO	PENALIDADE
Trafegar em área reservada a banhistas ou exclusiva para determinado tipo de embarcação.	Multa do grupo D ou suspensão do Certificado de Habilitação até 60 dias.
Conduzir embarcação em estado de embriaguez ou após uso de substância entorpecente ou tóxica, quando não constituir crime previsto em Lei.	Suspensão do Certificado de Habilitação até 120 dias. A reincidência sujeitará o infrator a pena de cancelamento de Habilitação.
Descumprir regra do Regulamento Internacional para Evitar Abalroamento no Mar (RIPEAM).	Multa do grupo D ou suspensão do Certificado de Habilitação até 60 dias
Trafegar com velocidade superior à permitida.	Multa do grupo C ou suspensão do Certificado de Habilitação até 30 dias.
Deixar o comandante de comunicar a autoridade marítima acidentes e fatos da navegação ocorrida com sua embarcação.	Multa do grupo G ou suspensão do Certificado de Habilitação até 12 meses.

MULTAS	VALOR
A	DE R\$ 40,00 A R\$ 200,00
B	DE R\$ 40,00 A R\$ 400,00
C	DE R\$ 40,00 A R\$ 800,00
D	DE R\$ 40,00 A R\$ 1.600,00
E	DE R\$ 40,00 A R\$ 2.200,00
F	DE R\$ 80,00 A R\$ 2.800,00
G	DE R\$ 80,00 A R\$ 3.200,00

Cap. II - Da Navegação e Embarcação

Art. 3º - A navegação, para efeito deste regulamento, é classificada como:

- I - **Mar aberto**: a realizada em águas marítimas consideradas desabrigadas, podendo ser de:
- longo curso**: a realizada entre portos brasileiros e estrangeiros;
 - cabotagem**: a realizada entre portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima ou esta e as vias navegáveis interiores;
 - interior**: a realizada em hidrovias interiores, assim considerados rios, lagos, canais, lagoas, baías, angras, enseadas e áreas marítimas consideradas abrigadas.

Parágrafo Único: a navegação realizada exclusivamente nos portos e terminais aquaviários para atendimento de embarcação e instalações portuárias é classificada como de **apoio portuário**.

CAP. IV - DAS INFRAÇÕES E PENALIDADES
Seção I - Das Disposição Gerais

Art. 9° - A infração e seu autor serão constatados:

- a) no momento em que for praticada a infração;
- b) mediante apuração;
- c) mediante inquérito administrativo.

Art. 23° - Infrações às normas de tráfego:

- I. - conduzir embarcações em estado de embriaguez ou após uso de substância entorpecentes ou toxica, quando não constituir crime previsto em lei;
- II. - trafegar em área reservada a banhistas ou exclusiva para determinado tipo de embarcação;
- III. - deixar de contratar prático quando obrigatório;
- IV. - descumprir regra do Regulamento Internacional para Evitar Abalroamento no Mar - RIPEAM;
- V. - causar danos a sinais náuticos;
- VI. - descumprir as regras regionais sobre tráfego, estabelecidas pelo representante local da Autoridade Marítima;
- VII. - velocidade superior à permitida;
- VIII. - descumprir qualquer outra regra prevista, não especificada nos incisos anteriores.

CAPÍTULO 14
NORMAS DA AUTORIDADE MARÍTIMA
(Normam 03/2003)

Conforme mencionado no Cap. 9, a Lei nº 9537 de 11 de Dezembro de 1997 que “dispõe sobre a *Segurança do Tráfego Aquaviário* e dá outras providências” foi regulamentada pelo “**REGULAMENTO DE SEGURANÇA DO TRÁFEGO EM AQUAVIÁRIO**”(R-LESTA) e através de *Portaria Ministerial* foi delegada ao *Diretor de Portos e Costas* para que elaborasse normas e executasse ações previstas no **art. 4° da LESTA**.

Dentre as diversas **NORMAS** da Autoridade Marítima a de nº 03 é aquela que tem como **propósito**:

Estabelecer normas sobre embarcações de esporte, recreio, lazer e atividades correlatas, visando prevenir a ocorrência de acidentes de navegação, contribuindo desta forma para evitar riscos à vida humana e a poluição ambiental.

- * As presentes **NORMAS** deverão ser observadas por todas as embarcações e equipamentos classificados na **atividade de esporte e recreio**.
- * Embarcação ou equipamento de **esporte e recreio** é aquela aprestada por amador, pessoa física ou jurídica, em seu nome ou responsabilidade, para sua utilização na **prática de esporte ou lazer**, pondo-a ou retirando-a da navegação por sua própria conta

DEFINIÇÕES

Amador - Todo aquele com habilitação certificada pela Autoridade Marítima para operar embarcações de esportes e recreio, em caráter não-profissional.

Comandante - É a designação genérica de quem comanda a embarcação. É o responsável por tudo o que diz respeito à embarcação, seus tripulantes e demais pessoas a bordo. Em embarcações de esporte e recreio, a palavra “capitão”, embora não prevista na legislação, pode designar o Comandante em face da designação de uma categoria de amadores.

Embarcações Miúdas - São consideradas embarcações miúdas quaisquer tipos de embarcações menores ou iguais a cinco (5) metros de comprimento, que disponham de propulsão própria a motor, sujeitas à inscrição.

Inscrição - **Inscrição de uma embarcação é o seu cadastramento na Capitania, Delegacia ou Agência, com a atribuição do número de inscrição e a expedição do respectivo Título de Inscrição de Embarcação (TIE).**

Proprietário - É a pessoa física ou jurídica em nome de quem a embarcação está inscrita numa Capitania, Delegacia ou Agência e, quando legalmente exigido, cadastrada no registro da Propriedades Marítima, no Tribunal Marítimo.

Registro - **Registro da embarcação é o seu cadastramento no tribunal Marítimo, com a atribuição do número de registro e a competente expedição da Provisão de Registro da Propriedade Marítima (PRPM).**

Tripulante - Todo amador ou profissional que exerce funções, embarcado, na operação da embarcação.

Aprensão da Embarcação

As embarcações serão apreendidas, sem prejuízo das penalidades previstas, quando flagradas nas seguintes situações:

- a) navegando em área para a qual não foi classificada;
- b) conduzida por pessoal sem habilitação;
- c) trafegando sem o TIE;
- d) sendo utilizada para a prática de crime;
- e) trafegando sem luzes e marcas previstas nas normas em vigor;
- f) trafegando em péssimo estado de conservação;
- g) quando deixar de atender determinação para interromper a singradura;
- h) em caso de violação de lacre da Capitania, Delegacia ou Agência;
- i) quando sendo classificada como de esporte e recreio estiver sendo utilizada comercialmente para o transporte de passageiros ou carga ou turismo e diversão;
- j) quando descumprindo as restrições estabelecidas para as áreas seletivas para a navegação;
- l) trafegando em área de segurança e
- m) quando estiver sendo conduzida por pessoal em estado de embriaguez ou sob efeito de substância tóxica de qualquer natureza.

Aprensão da Carteira de Habilitação

O amador terá sua carteira de habilitação apreendida, sem prejuízo das penalidades previstas, quando:

- * entregar a condução da embarcação a pessoa não habilitada;

- * conduzir a embarcação em estado de embriaguez ou sob efeito de substância tóxica de qualquer natureza;
- * utilizar comercialmente a embarcação de esporte e recreio para transporte de passageiro ou carga; e
- * utilizar a embarcação para a prática de crime.

Uso da Bandeira Nacional

Toda embarcação de esporte e recreio, exceção feita as embarcações miúdas deverá ainda observar as regras do Cerimonial Marítimo em relação ao uso da Bandeira Nacional. Entre tais regras ressaltamos as seguintes:

- *só usar na Popa a **Bandeira Nacional**,*
- *a bandeira Nacional será usada obrigatoriamente: na entrada e saída dos portos; quando trafegando à vista de outra embarcação, de povoação ou farol com guarnição; em **porto nacional das 08:00 horas ao pôr-do-sol** e, em porto estrangeiro, acompanhando o cerimonial do respectivo país;*
- *o cumprimento entre embarcações é feito içando e arriando a **Bandeira Nacional**;*
- *é proibido o uso da **Bandeira Nacional** fora das especificações previstas em lei ou que não se encontre em bom estado de conservação;*
- *embandeirar a embarcação em grande gala, pequena gala ou funeral nas datas previstas, que são:*
 - * ***grande gala: 7 de Setembro e 15 de Novembro***
 - * ***pequena gala: 1º de Janeiro, 21 de Abril, 1º de Maio, 11 de Junho, 19 de Novembro, 13 de Dezembro e 25 de Dezembro;***
 - * ***funeral: 2 de Novembro***

CAPÍTULO 15

BALIZAMENTO

Balizamento - Definição

Pode ser definido como conjunto de regras aplicadas a todos os sinais fixos e flutuantes que têm propósito indicar:

- * os limites laterais dos canais navegáveis;
- * os perigos naturais e outras obstruções, entre as quais os cascos soçobrados;
- * outras zonas ou acidentes marítimos importantes para o navegante;
- * os novos perigos.

Tipos de Sinais

O sistema de balizamento compreende **cinco tipos de sinais** que podem inclusive ser usados em combinação. São eles:

- * Os **sinais laterais** cujo emprego está associado a um “sentido convencional de balizamento”. Eles geralmente são utilizados para os canais bem definidos. Esses sinais indicam os lados de **Boreste** e **Bombordo** do caminho a seguir. Quando um canal se divide, um sinal lateral pode ser utilizado para indicar o caminho que convém ser preferencialmente seguido. Na região B, região do Brasil, o **vermelho indica Boreste e o verde indica Bombordo**, daí se dizer que: **quem vem do mar entra em um canal dando Boreste para o sinal vermelho e Bombordo para sinal verde.**

- * Os *sinais cardinais*, cujo emprego (como no uso de uma agulha) serve para indicar ao navegante *onde* (em que direção) a embarcação pode encontrar águas seguras.
- * Os *sinais de perigo isolado* indicando os perigos isolados, de tamanho limitado, que devem ser entendidos como aqueles em torno dos quais as águas são seguras.

Os *sinais de águas seguras* indicando que em torno de tais sinais as águas são seguras (como por exemplo um sinal de meio de canal).

Os *sinais especiais* que, sem terem como principal propósito o auxílio à navegação, indicam uma área ou característica especial mencionada nos documentos náuticos e que são normalmente de importância para o navegante. Os sinais especiais são sempre amarelos e, inclusive, quando luminosos, exibem também luz amarela.

- * **Bóia** - é todo dispositivo flutuante exibindo luz ou não (bóia luminosa ou cega).
- * **Baliza** - é uma haste de ferro, ou de cimento armado, *desprovida de luz*, encimada por um tope que permitirá sua caracterização segundo a forma que apresentar (disco, esfera, retângulo, triângulo etc).

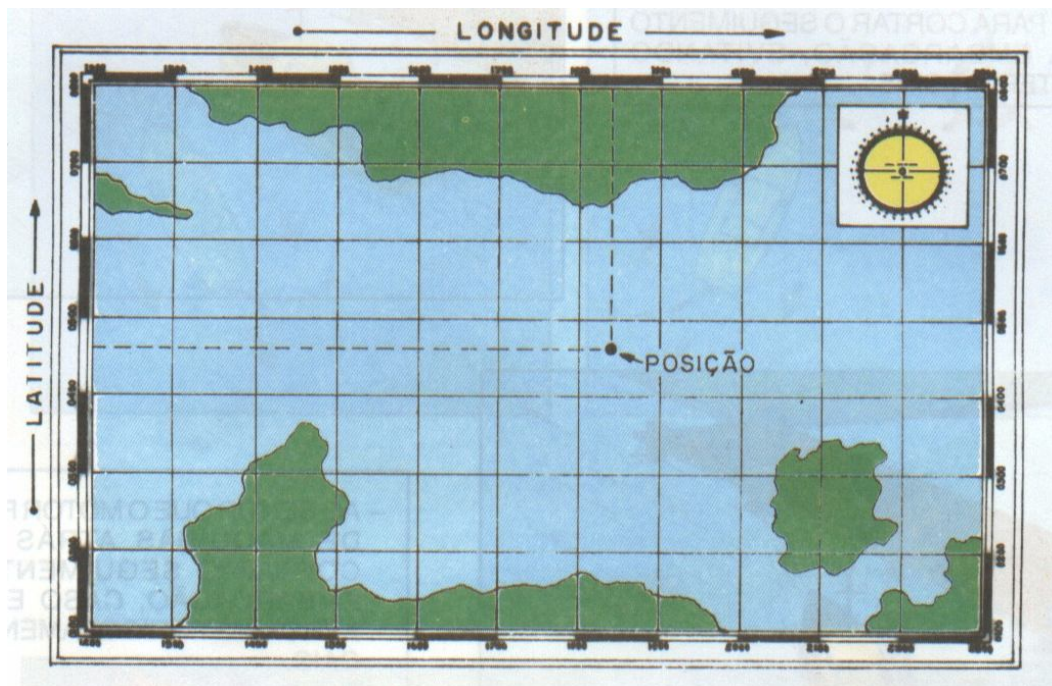




SINAIS DE BALIZAMENTO USADOS NOS RIOS NAVEGÁVEIS

	SEGUIR MARGEM		PERIGO ISOLADO
	BIFURCAÇÃO DE CANAL		SEGUIR MEIO DO CANAL
	TROCAR DE MARGEM		TRÁFEGO ESTA DIREITA DE QUEM DESCE OU SOBE O RIO

**CAPÍTULO 16
CARTA NÁUTICA**



0

Que é uma Carta Náutica?

A *carta náutica* nada mais é do que a representação em uma área plana de um trecho da superfície da *Terra*. Tal representação, obviamente, será em uma *escala* conveniente e por ser *náutica*, apresentará a parte de *águas* e de *litoral*, com muito maiores informações do que um *mapa* que se ocupa quase que unicamente, da parte terrestre da superfície de nosso planeta.

A *carta náutica* além de possibilitar a visualização de nossa posição e do *rumo* em que navegamos, dá também informações sobre *perigos*, *profundidade* e *auxílios* que permitem um navegar mais seguro da embarcação.

A Orientação das Cartas

Com raras exceções, quase todas ligadas a cartas fluviais e lacustres, o *norte* (N) está sempre na direção da parte *superior* e o *sul* (S) na direção da parte inferior da carta; consequentemente o *leste* (E) está à direita e o *oeste* (W) esquerda.

Informação:

As categorias amadoras de Arrais e de Veleiro, que só podem navegar em águas interiores e/ou águas abertas nas proximidades da barra dos portos, em limites fixados pelo Capitão dos Portos em cada local, só usarão **cartas de grande escala**, ou seja, ricas em detalhes, particularmente aqueles de balizamento uma vez que a navegação que fazem é, fundamentalmente, uma navegação prática reconhecendo pontos e determinado seus rumos através de tal reconhecimento.

Edição das Cartas Náuticas

No Brasil todas as cartas oficiais são produzidas pela *Diretoria de Hidrografia e Navegação* (DHN) da Marinha do Brasil.

A utilização de uma carta náutica deverá sempre ser acompanhada da seguinte publicações:

Carta 12000 -“Símbolos, Abreviaturas e Termos” usados nas cartas náuticas brasileiras.

OBS: Adquira, seu exemplar do NAVEGAR É FÁCIL, de autoria de Geraldo Luiz Miranda de Barros (Recomendado pela Diretoria de Portos e Costas da Marinha do Brasil)

QUESTIONÁRIO ARRAIS AMADOR

RIPEAM

MARQUE COM UM X A RESPOSTA CORRETA

1) Qual a finalidade do RIPEAM?

- a) regulamentar as manobras, luzes de navegação e de condições especiais, em águas de jurisdição nacional
- b) evitar o abalroamento no mar, utilizando-se regras internacionais de navegação, luzes e marcas e ainda sinais sonoros**
- c) evitar o abalroamento em águas nacionais através de regras de governo e navegação, luzes, marcas e sinais sonoros
- d) evitar a colisão em mar aberto, em águas internacionais, através de regras de governo, luzes, marcas e sinais sonoros

2) Na situação de “roda a roda” ou seja _____ as embarcações deverão manobrar da seguinte forma:

- a) proa com proa, as duas guinam para boreste**
- b) rumos cruzados, as duas guinam para boreste
- c) rumos cruzados, as duas guinam para os bordos opostos
- d) proa com proa, as duas guinam para os bordos opostos

3) Na situação de rumos cruzados, quem tem preferência de passagem?

- a) nenhuma delas, as duas guinam para os bordos opostos
- b) a que está com maior velocidade
- c) a que tem maior tonelagem, ou seja, maior porte (tamanho)
- d) a que avistar a outra pelo seu bombordo, isto é, a que vê a luz verde**

4) Uma embarcação alcançando a outra tem preferência de passagem, ou não, e como deve se proceder tal manobra?

- a) não, a que está com menor velocidade, a frente da outra, deverá manobrar para dar passagem a que está alcançando
- b) sim, a que está com menor velocidade, a frente da outra, deverá manobrar para dar passagem a que está alcançando
- c) não, a que está com maior velocidade, alcançadora, deverá manobrar para passar pela outra, à frente**
- d) sim, a que está com maior velocidade, alcançadora, deverá manobrar para passar pela outra, à frente

5) Um veleiro e uma lancha vinham navegando em rumos cruzados, tendo preferência de passagem, o veleiro não manobrou e esperou que a lancha guinasse, enquanto se aproximava rapidamente dela. Houve uma colisão das duas embarcações. Podemos concluir que:

- a) o veleiro estava certo e portanto não teve culpa nenhuma no acidente, cabendo total responsabilidade à lancha
- b) a lancha estava errada e portanto deveria ter manobrado com antecedência, porém o veleiro deve se manter longe de outras embarcações a motor, o que dificultou a análise da culpa

c) as duas deveriam ter guinado para os bordos opostos conforme manda a regra, no caso previsto independente da preferência de passagem em função do tipo de operação ou de embarcação

d) apesar da lancha ter errado por não manobrar, para evitar o acidente, o veleiro não pode ser isentado de culpa pois, a embarcação que tem preferência deverá manobrar para evitar a colisão, caso a outra, obrigada a manobrar, não o faça.”

6) No rio onde duas lanchas de esporte e recreio navegam em rumos opostos como deverá ser a manobra e quem tem preferência?

a) a que vem a favor da corrente deverá se posicionar no meio do rio e a outra na sua margem direita, sendo que a que vem a favor da corrente tem preferência

b) a que vem contra a corrente deverá se posicionar no meio do rio e a outra na sua margem direita, sendo que a que vem contra a corrente tem preferência

c) a que vem a favor da corrente deverá se posicionar no meio do rio e a outra na sua margem de boreste, sendo que a que vem a favor da corrente tem preferência

d) a que vem contra a corrente deverá se posicionar na margem de bombordo mais próxima, e a outra no meio do rio, não havendo preferência de manobra entre elas

7) Em canais estreitos as embarcações devem:

a) navegar pela margem mais próxima a seu bombordo e sempre manobrar para boreste quando verificar o risco de colisão.

b) navegar pela margem mais próxima a seu boreste e sempre manobrar para boreste quando verificar o risco de colisão

c) navegar pela margem mais próxima a seu bombordo e sempre manobrar para bombordo quando verificar o risco de colisão

d) navegar pela margem mais próxima a seu boreste e sempre manobrar para bombordo quando verificar o risco de colisão

8) Com relação a preferência de manobra, uma embarcação à vela deverá manter-se fora do caminho de todas as listadas abaixo, exceto:

a) uma embarcação engajada na pesca

b) uma embarcação a motor

c) uma embarcação com capacidade de manobra restrita

d) uma embarcação sem governo

9) As luzes de navegação mais comuns, em embarcação de esporte e recreio são:

a) uma luz branca no mastro a vante, uma luz branca no mastro de ré, mais alta que a de vante, uma luz de alcançando a ré, branca, luzes, verde a boreste e encarnada (vermelha) a bombordo

b) uma luz branca a vante, uma luz branca a ré, luzes verde a boreste e encarnada (vermelha) a bombordo

c) uma luz branca a vante, uma luz de alcançado branca, luzes verde e encarnada (vermelha), combinadas

d) uma luz branca a vante, uma luz branca a ré, uma luz de alcançado branca, luzes verde e encarnada (vermelha), combinadas

10) Um apito curto significa:

a) estou dando atrás

b) estou guinando para boreste

e) estou guinando para bombordo

d) estou parando máquinas

11) Dois apitos longos seguidos de dois curtos significam:

a) estou dando atrás

b) estou ultrapassando por boreste

c) estou ultrapassando por bombordo

d) estou parando máquinas

12) Uma embarcação sem governo tem preferência em relação à:

a) uma embarcação à vela

b) uma embarcação com capacidade de manobra restrita

c) uma embarcação engajada na pesca

d) todas as embarcações citadas

13) Uma embarcação à vela tem preferência em relação à:

a) uma embarcação a motor

b) uma embarcação com capacidade de manobra restrita

c) uma embarcação engajada na pesca

d) uma embarcação sem governo

14) Embarcação com uma luz branca onde melhor possa ser vista:

a) está fundeada

b) está sem governo

c) está com carga perigosa

d) está navegando

15) Embarcação com reboque de menos de 200 metros de comprimento deverá exhibir:

a) uma luz branca no mastro

b) duas luzes brancas no mastro

c) três luzes brancas no mastro

d) quatro luzes brancas no mastro

16) Se eu avistar uma embarcação de grande porte, à noite, exibindo uma luz encarnada (vermelha) no alto do mastro, devo tomar mais cuidado com qualquer possibilidade de aproximação, pois...

a) ela está fundeada

b) ela está sem governo

c) ela carrega cargas perigosas

d) ela tem preferência, pois está com capacidade de manobra restrita

17) Se durante o dia eu avistar uma embarcação com um balão preto no mastro, ela deverá estar:

a) engajada em pesca de arrasto

b) sem governo

c) pairando sob máquinas

d) fundeada

18) Em curvas de rios ou canais estreitos, onde a visibilidade é prejudicada eu posso dar:

- a) **um apito longo para chamar atenção**
- b) dois apitos curtos para chamar atenção
- c) um apito longo seguido de um apito curto para indicar que vou fazer a curva
- d) dois apitos longos para indicar que vou fazer a curva

19) Uma embarcação menor de 50 metros, quando fundeada, apresenta:

- a) na parte de vante, luz circular branca e na parte de ré, luz circular branca mais baixa que a de vante
- b) **apenas uma luz circular branca onde melhor possa ser vista**
- c) duas (2) luzes circulares encarnadas verticalmente
- d) três (3) luzes circulares encarnadas verticalmente, onde melhor possam ser vistas

20) Uma luz branca que é vista pela popa de uma embarcação $67,5^\circ$ para a esquerda e para a direita, é chamada de:

- a) luz de popa
- b) **luz de alcançado**
- c) luz de ré
- d) todas as afirmativas acima estão corretas

21) Uma luz de mastro é branca e visível em um arco de...

- a) $67,5^\circ$ para a esquerda (bombordo)
- b) $67,5^\circ$ para a direita (boreste)
- c) 135°
- d) **225° da proa para os bordos**

22) A luzes determinadas pelo Ripeam...

- a) ajudam o navegante a ver para onde está indo
- b) necessitam estar permanentemente ligadas
- c) podem ser exibidas do por ao nascer do sol
- d) **deve ser exibidas durante períodos de visibilidade restrita e durante todo o período do por ao nascer do sol**

Cartas Náuticas

01) As coordenadas de um ponto, na carta náutica, são:

- a) **as latitudes e longitudes deste ponto**
- b) a direção e o sentido do seu movimento
- c) as marcações nas escalas laterais da carta
- d) as marcações nas escalas, superior e inferior da carta

02) O que utilizamos, na carta náutica, para direcionar nosso rumo?

- a) escala
- b) pontos notáveis
- c) **rosa-dos-ventos**

d) marcas de profundidade

03) O que vem a ser rumo da embarcação e qual o instrumento de navegação mais usado para traçá-lo, na carta náutica?

a) direção que um navegador toma para, a partir de um ponto qualquer, chegar a outro. Régua paralela

b) direção que um navegador toma entre dois pontos. Esquadro de navegação

c) distância entre dois pontos na carta náutica. Régua paralela

d) distância entre dois pontos na carta náutica. Compasso de navegação

04) Os rumos, nas cartas náuticas, variam de 000° à 360° e são orientados a partir de um ponto de partida, até o ponto de chegada. Qual o instrumento de navegação que é utilizado para medir as distâncias entre estes pontos?

a) régua paralela

b) esquadro de navegação

c) sextante

d) compasso de navegação

05) O navegador deverá utilizar cartas náuticas de que escala, para obter maiores detalhes e uma navegação segura, em trechos de águas interiores?

a) pequena escala

b) grande escala

c) escala com grande denominador

d) média escala

06) Qual a publicação que explica e mostra o significado de todos os símbolos e abreviaturas contidos nas cartas náuticas?

a) Carta Internacional de Símbolos

b) Carta de Símbolos Náuticos

c) Carta 12.000, Símbolos, Abreviaturas e Termos

d) Código Internacional de Sinais

07) Para trabalharmos com uma carta náutica é comum consultarmos também:

a) Almanaque náutico, Tábua ABC e Tábua de Marés

b) Tábua de Marés, Lista de Faróis e Tábua Radler

c) Lista de faróis, Lista de Auxílios Radio e Tábuas de Marés

d) nenhuma das respostas acima

Combate a Incêndio

01) Só haverá fogo quando:

a) houver o combustível, o comburente e o agente extintor

b) ocorrer a presença de três elementos do triângulo do fogo: o oxigênio, o comburente e a temperatura de ignição

c) ocorrer a presença de três elementos do triângulo do fogo: o oxigênio, o combustível e o comburente

d) ocorrer a presença de três elementos do triângulo do fogo: o comburente, o combustível e a temperatura de ignição

02) A combustão é:

- a) a queima de substâncias sólidas, líquidas ou gasosas, na presença de ar atmosférico (oxigênio)**
- b) a queima de substâncias combustíveis, na presença de altas temperaturas ambientes
- c) a reação de combustível e oxigênio, ao se encontrarem
- d) a elevação de temperatura, devido a uma reação de um elemento combustível com outro

03) O que vem a ser o combustível?

- a) elemento da natureza capaz de se queimar na presença de oxigênio**
- b) elemento que reage com outros, para evitar a combustão
- c) elemento que oferece risco de explodir
- d) elemento natural, que gera altas temperaturas, ao entrar em contato com o ar atmosférico

04) São equipamentos de combate a incêndios mais comumente encontrados a bordo das embarcações de esporte e recreio:

- a) mangueira e esguichos
- b) sistemas fixos de CO₂
- c) ampolas de halon
- d) extintores portáteis**

05) Extintores portáteis são:

- a) equipamentos de combate a incêndio, que utilizam os agentes extintores para apagar o fogo**
- b) equipamentos de combate a incêndio, que utilizam o comburente para apagar o fogo
- c) equipamentos de apoio ao controle de avarias
- d) equipamentos de extinção de incêndios, somente da classe A

06) Sua embarcação começa a pegar fogo e o vento está entrando por boreste. Qual o seu posicionamento para dar o combate às chamas?

- a) me mantenho na proa ou na popa**
- b) me mantenho a bombordo
- c) me mantenho a meia embarcação
- d) me mantenho na alheta de boreste

07) Os agentes extintores são:

- a) as substâncias que auxiliam o controle de vazamentos a bordo
- b) as substâncias que extinguem incêndios**
- c) as substâncias que alimentam as chamas
- d) as substâncias que formam um lado do triângulo do fogo

08) O extintor de água deve ser utilizado ao combate a incêndios em:

- a) equipamentos e redes elétricas
- b) líquidos inflamáveis
- c) materiais sólidos inflamáveis**
- d) papéis de tinta

09) O incêndio da classe A ocorre em:

- a) líquidos inflamáveis
- b) materiais sólidos inflamáveis**

- c) gases
- d) materiais elétricos

10) Os extintores de CO₂ são utilizados em:

- a) incêndios da classe A
- b) incêndios de líquidos inflamáveis
- c) incêndios em materiais elétricos**
- d) incêndios em materiais sólidos inflamáveis

11) Os extintores de espuma são utilizados em:

- a) incêndios da classe A
- b) incêndios em líquidos inflamáveis**
- c) incêndios em materiais elétricos
- d) incêndios em materiais sólidos inflamáveis

12) O incêndio da classe B é o:

- a) que ocorre na presença de agente extintor
- b) que ocorre em materiais sólidos inflamáveis
- c) que ocorre em materiais elétricos
- d) que ocorre em líquidos inflamáveis**

13) O incêndio da classe C é o:

- a) que ocorre na presença de agente extintor
- b) que ocorre em materiais sólidos inflamáveis
- c) que ocorre em materiais elétricos**
- d) que ocorre em líquidos inflamáveis

14) Para se utilizar o extintor de água, deve-se:

- a) virar o extintor e direcioná-lo para a base da chama
- b) apenar o gatilho e direcioná-lo para a base da chama**
- c) puxar o pino de segurança e inverter sua posição
- d) jogá-lo sobre o fogo

15) Para se utilizar o extintor de CO₂, deve-se:

- a) retirar o gatilho e apertar a trava de segurança
- b) direcioná-lo contra as chamas, invertendo sua posição
- c) pressionar o gatilho e dirigir o jato contra as chamas
- d) retirar o pino de segurança, segurar o difusor e apertar o gatilho, direcionando o jato, para a base do fogo**

16) Para se utilizar o extintor de espuma, deve-se:

- a) virar o extintor, com a tampa para baixo e dirigir o jato sobre a base das chamas**
- b) apertar o gatilho e direcionar o jato para as chamas
- c) retirar o pino de segurança e direcioná-lo sobre os equipamentos elétricos
- d) apertar o gatilho e direcioná-lo sobre os líquidos inflamáveis

17) São cuidados que devemos ter com os extintores de CO₂:

- a) evitar dirigir o jato diretamente nas chamas para não agitá-las
- b) evitar o contato direto do jato com a pele e os olhos**
- c) evitar utilizá-lo em equipamentos energizados e ter cuidado ao inverter sua posição

- d) verificar o nível do agente extintor, abrindo sua tampa. e evitar segurar no difusor para não queimar a mão
- 18) Estou na cabine de comando e começo a sentir cheiro de queimado vindo do motor. Qual o extintor portátil deverei pegar?
- a) CO₂
 - b) água
 - c) espuma**
 - d) tanto faz
- 19) Estou na popa da embarcação e vejo sair fumaça no console de navegação. Qual extintor devo pegar?
- a) CO₂**
 - b) água
 - c) espuma
 - d) tanto faz
- 20) Devo ter a bordo sempre extintores portáteis:
- a) em bom estado de conservação visual
 - b) com as revisões anuais dentro da validade**
 - c) em número determinado de acordo com a lotação da embarcação
 - d) próximos ao convés principal
- 21) A quantidade e o tipo de extintor portátil, nas embarcações de esporte e recreio, devem ser cumpridos a bordo, para seguir viagem, e são definidos em:
- a) documento normativo da DPC**
 - b) relação ao tamanho da embarcação
 - c) relação ao tipo de embarcação
 - d) relação a lotação de pessoas a bordo
- 22) Os sistemas fixos de combate a incêndio são:
- a) sistemas com difusores fixos**
 - b) sistemas acoplados à rede de aguada
 - c) sistemas com mangueira e esguichos
 - d) sistemas existentes apenas em navios de grande porte
- 23) Os incêndios, em locais de difícil acesso, são combatidos através de:
- a) sistemas fixos de geração de gás
 - b) sistemas móveis de pó especial
 - c) sistemas fixos de agentes extintores**
 - d) sistemas acoplados à rede de incêndio
- 24) Quando há incêndio a bordo as pessoas devem ser imediatamente colocadas:
- a) a sotavento das chamas
 - b) na proa
 - c) na popa
 - d) a barlavento das chamas**
- 25) Em dia frio, um compartimento continha um recipiente destampado com gasolina. Quando o interruptor elétrico foi acionado ocorreu uma explosão. Por que?
- a) a faísca elétrica caiu dentro do recipiente

- b) a gasolina estava misturada com álcool
- c) o ambiente continha gases de gasolina**
- d) o ar dentro do compartimento estava muito quente

26) Temperatura de ignição é:

- a) a temperatura de 100° C
- b) uma temperatura muito baixa
- c) uma temperatura adequada a combustão**
- d) uma temperatura elevadíssima

27) As substâncias que têm a capacidade de se inflamar são chamadas de:

- a) comburente
- b) combustível**
- c) isolante
- d) vapores

28) Quais os componentes do triângulo do fogo?

- a) combustível, hidrogênio e oxigênio
- b) combustível, comburente e temperatura de ignição**
- c) combustível, comburente e temperatura de evaporação
- d) nenhuma das respostas acima

29) Em que tipo de incêndio é usada a água como extintor?

- a) incêndios de origem elétrica
- b) incêndios em matéria que deixa resíduo cinza**
- c) incêndios em líquidos inflamáveis
- d) incêndios em metais

30) Que tipo de agente de extintor deverá ser usado num incêndio classe “C” ?

- a) água
- b) vapor d’água
- c) CO₂**
- d) espuma

31) O incêndio da classe “B” ocorre em:

- a) colchas, madeira e papel
- b) gasolina, óleo e nafta**
- c) metal, madeira e plástico
- d) material elétrico e papel

32) Só existe fogo quando há combustão, para isso é preciso haver:

- a) oxigênio, combustível e temperatura
- b) oxigênio, combustível e temperatura ambiente
- c) oxigênio, combustível e temperatura de ignição**
- d) todas as afirmativas são falsas

33) Em uma lancha com motor a gasolina, qual o primeiro cuidado que se deve ter antes de dar partida no motor?

- a) ventilar a área do motor por, pelo menos, 4 minutos
- b) ventilar a área do motor por, pelo menos, 30 minutos
- c) ventilar a área do motor por, pelo menos, 40 minutos
- d) ventilar a área do motor por, pelo menos, 1 hora

Conhecimentos Gerais

01) Com relação ao leme, podemos dizer que é uma:

- a) **estrutura metálica ou de madeira, que tem por finalidade dar direção a embarcação e mantê-la no rumo determinado**
- b) estrutura localizada na popa da embarcação, que serve para guiná-la com a ação dos motores
- c) estrutura metálica ou de madeira, que possui cana do leme e serve para impulsionar a embarcação, numa direção determinada
- d) estrutura geralmente de ferro, que possui alhetas que direcionam a embarcação, num rumo determinado

02) Com relação ao hélice, podemos dizer que é uma:

- a) **estrutura metálica, que possui pás e serve para movimentar a embarcação através de seu próprio giro, acoplado através de um eixo longitudinal a um motor**
- b) estrutura metálica, que possui pás e serve para impulsionar a embarcação, através de seu eixo longitudinal
- c) estrutura metálica, que possui pás laterais, que formam uma cavitação longitudinal, que impulsiona o leme para movimentar a embarcação
- d) estrutura metálica, capaz de girar no seu eixo, e movimentar a embarcação no sentido dos bordos, para atracá-la ou desatracá-la

03) As âncoras são, peças metálicas, capazes de:

- a) prender no fundo, para permitir que a embarcação garre
- b) fundear nos fundeadouros de boa tença
- c) **prender no fundo, para permitir que a embarcação se mantenha fundeada, ou seja, sem se deslocar da posição**
- d) fundear nos fundeadouros com vento forte ou correnteza, para evitar que a embarcação garre

04) O que são amarras?

- a) elos que servem para prender a âncora ao anete
- b) elos ou cabo que serve para prender a âncora ao porão da amarra
- c) elos ou cabo que serve para prender a âncora ao paiol da amarra ou ao convés da embarcação**
- d) elos ou cabo que serve para prender a âncora ao escovém da embarcação

05) Para atracar deve-se, em regra geral, manobrar da seguinte forma:

- a) aproximar do cais, num ângulo de 90°, de modo a passar um cabo de proa, logo que possa, colocando o leme para o bordo do cais, para deslocar a popa para este
- b) aproximar do cais, num ângulo de 45°, de modo a passar um cabo de proa logo que possa, colocando o leme para o bordo oposto ao do cais, para deslocar a popa para este**
- c) aproximar do cais, num ângulo de 90°, de modo a passar um cabo de proa logo que possa, colocando o leme para o bordo oposto ao do cais, para deslocar a popa para este
- d) aproximar do cais, em qualquer ângulo, desde que, sem seguimento, guinando-se a popa para o cais e passado o cabo de ré

06) Os cabos principais de amarração são:

- a) lançantes, espringues e traveses**
- b) lançantes de proa e de popa e traveses
- c) espringues de pina e de popa e retinidas
- d) lançantes, espringues e retinidas

07) O que são espias e para que servem?

- a) são cabos de amarração usados na faina de atracar uma embarcação**
- b) são cabos de fibra vegetal ou sintética, que servem para prender a embarcação a uma bóia ou a outra embarcação
- c) são retinidas, que servem para conduzir os cabos de amarração
- d) são cabos de aço ou ferro, que servem para prender as amarras às âncoras, em embarcação de esporte e recreio

08) Havendo corrente no local, que se vai atracar uma lancha, devemos aproveitar seu efeito e:

- a) atracar a favor da corrente, para aproveitar seu efeito de encostar a embarcação ao cais
- b) atracar com um cabo dizendo para vante e outro dizendo para ré
- c) atracar contra a corrente, passando-se um cabo dizendo para vante e outro dizendo para ré**
- d) esperar a corrente cessar, para evitar seu efeito, que é prejudicial a manobra de atracação

09) Com corrente de proa minha desatracação se processa:

- a) folgando primeiro os cabos de vante e mantendo os de ré apertados**
- b) folgando primeiro os cabos de ré e mantendo os de vante apertados
- c) folgando todos os cabos e largando a embarcação ao efeito da corrente
- d) espera-se o efeito da corrente cessar, para iniciar a manobra de desatracação

10) Para que utilizamos a bóia de arinque?

- a) para amarrar a embarcação num local próximo à marina

- b) para evitar que a embarcação garre
- c) para indicar o local onde a âncora ficou presa no fundo**
- d) para determinar o local onde podemos fundear com segurança

11) São partes de uma embarcação:

- a) proa, popa, boca, quilha, bordos e convés**
- b) través, calado e borda-livre
- c) a vante, a ré e meia-nau
- d) boreste, bombordo e trim

12) Espia que serve para amarrar a embarcação, saindo perpendicularmente ao cais:

- a) lançante de proa
- b) espingue de popa
- c) través**
- d) retinida

13) Uma embarcação com um hélice, com rotação direita com leme a meio, com seguimento e hélice em marcha avante, a proa guinará para:

- a) bombordo
- b) boreste rapidamente
- c) boreste lentamente**
- d) bombordo lentamente

14) Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a meio, com seguimento e hélice em marcha a ré a proa guinará para:

- a) bombordo
- b) boreste rapidamente
- c) boreste lentamente**
- d) bombordo rapidamente

15) Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a boreste, com seguimento e hélice em marcha avante, a proa guinará para:

- a) bombordo rapidamente
- b) boreste rapidamente
- c) bombordo lentamente
- d) boreste**

16) A âncora mais comum, a bordo das embarcações de esporte e recreio, é a:

- a) fateixa
- b) busca-vida
- c) danforth**
- d) almirantado

17) São partes do leme:

- a) madre, cana e porta**
- b) cabeça, corpo e dobradiças
- c) corpo, anete e cepo
- d) cabeça, anete e haste

- 18) Numa atracação, com vento ou corrente perpendicular ao cais, com aproximação a barlavento, deverei me aproximar com a embarcação:
- a) paralela ao cais, com muito seguimento
 - b) paralela ao cais, com pouco seguimento**
 - c) com ângulo de 90° com o cais
 - d) com muito seguimento e pouca inclinação ao cais
- 19) Numa atracação, com vento ou corrente perpendicular ao cais, com aproximação a sotavento, deverei me aproximar com a embarcação:
- a) paralela ao cais, com muito seguimento
 - b) paralela ao cais, com pouco seguimento
 - c) com um ângulo aproximado de 45° com o cais**
 - d) com um ângulo de 90° com o cais
- 20) Para se largar de um cais, com vento e corrente pela proa, deverei:
- a) largar todas as espias, exceto a que diz para vante, na popa, mantendo o leme contrário ao cais**
 - b) largar todas as espias e manter o leme a meio
 - c) largar todas as espias, exceto a que diz para vante, na proa, mantendo o leme a meio
 - d) largar todas as espias, exceto a que diz para ré, na popa, mantendo o leme contrário ao cais
- 21) Para se largar de um cais, com vento e corrente pela popa, deverei:
- a) largar todas as espias, exceto a que diz para vante, na popa, mantendo o leme contrário ao cais
 - b) largar todas as espias e manter o leme a meio
 - c) largar todas as espias, exceto a que diz para ré, na proa, mantendo o leme na direção do cais**
 - d) largar todas as espias, exceto a que diz para vante, na proa, mantendo o leme na direção do cais
- 22) Qual a regra simples para se determinar a quantidade de amarra a se largar num fundeio normal?
- a) no mínimo 2 vezes a profundidade local
 - b) no mínimo 1,5 vezes a profundidade local
 - c) no mínimo 3 vezes a profundidade local**
 - d) no mínimo 6 vezes a profundidade local
- 23) Quando houver risco de mau tempo ou o fundeio for muito demorado, qual regra para se largar a amarra, com segurança da embarcação não sair da posição?
- a) 8 vezes a profundidade local
 - b) 5 vezes a profundidade local**
 - c) 6 vezes a profundidade local
 - d) no mínimo 8 vezes a profundidade local
- 24) O que vem a ser tença?
- a) tipo de material que fica no fundo, para segurar a embarcação
 - b) tipo de fundo (qualidade)**
 - c) tipo de âncora
 - d) ondulações que geram perfis diferenciados do fundo

25) Uma embarcação no visual da minha, para existir, com certeza, o risco de colisão, deverá apresentar a seguinte situação:

- a) marcação variando e distância aumentando
- b) marcação variando e distância diminuindo
- c) marcação constante e distância diminuindo**
- d) marcação constante e distância aumentando

26) Para fundear devemos:

- a) parar a máquina e largar a âncora
- b) inverter a máquina e quando estiver caindo a ré, largar a âncora**
- c) largar a âncora com seguimento avante
- d) quando a embarcação estiver sem seguimento, largar a âncora e dar máquina devagar adiante

27) Quando duas embarcações navegam num canal estreito, em rumos opostos. aproximando-se:

- a) a embarcação que navega subindo o canal deve manobrar para boreste e a outra manter o rumo
- b) a embarcação que navega descendo o canal deve manobrar para boreste e a outra manter o rumo
- c) ambas devem tomar a margem de seu boreste**
- d) ambas devem manter-se boreste com boreste

28) Não é permitido o tráfego e fundeio de sua embarcação na seguinte área?

- a) a menos de 100 metros das plataformas de prospecção de petróleo
- b) a menos de 200 metros das plataformas de prospecção de petróleo
- c) a menos de 400 metros das plataformas de prospecção de petróleo
- d) a menos de 500 metros das plataformas de prospecção de petróleo**

29) O que significa ficar “à matroca”?

- a) ter motor ligado não engrenado
- b) içar os panos e ligar o motor
- c) correr com o vento de popa
- d) derivar em função do vento e correntes marítimas**

30) Para provermos a defesa da embarcação contra choques no cais, devemos colocar presas ao costado ou cais?

- a) bochechas
- b) alhetas
- c) defensas**
- d) cabeça

31) Ao fundearmos uma embarcação, uma das principais preocupações é que o local seja:

- a) abrigado de ventos, correntes e ondas
- b) tenha uma profundidade adequada a nossa embarcação
- c) tenha espaço suficiente para a embarcação girar sem perigo
- d) todas as afirmativas estão corretas**

32) A parte do barco que corresponde a 0° (zero graus) relativos é chamada de:

- a) popa
- b) proa**
- c) alheta
- d) bochecha

33) Um objeto que esteja por nossa alheta de bombordo está na marcação relativa de:

- a) 45° graus
- b) 90° graus
- c) 180° graus
- d) 225° graus**

34) Uma embarcação com uma hélice com rotação direita, com leme a bombordo, com seguimento e hélice em marcha avante, a proa guinará para:

- a) bombordo**
- b) bombordo rapidamente
- c) boreste
- d) boreste rapidamente

35) O peso de água que embarcação desloca quando posta a flutuar em águas tranquilas chamamos:

- a) movimento da embarcação
- b) deslocamento da embarcação**
- c) tonelagem de porte bruto da embarcação
- d) peso máximo

Primeiros Socorros

01) Quando, por ocasião de um acidente a bordo, o acidentado não estiver respirando, devo proceder:

- a) uma massagem cardíaca externa
- b) uma respiração boca a boca**
- c) uma verificação nas meninas dos olhos
- d) um aquecimento no corpo

02) Para se realizar a respiração boca a boca, devo proceder antes, que verificação?

- a) se a vítima está com pulso fraco
- b) se a vítima está com o coração batendo
- c) se existem corpos estranhos na sua boca**
- d) se a vítima está com a menina dos olhos dilatada

03) Qual a frequência de sopros por minuto, numa respiração boca a boca?

- a) 10 a 15**
- b) 15 a 20
- c) 20 a 30
- d) mais de 30

04) Caso seja verificado que, após ter feito a respiração boca a boca, o coração da vítima ainda não está batendo, o procedimento correto será:

- a) continuar a respiração até ela respirar sozinha

b) fazer massagem cardíaca externa

c) aquecer a vítima

d) esperar alguns segundos e verificar novamente

05) Caso o coração da vítima de um acidente a bordo, não esteja batendo, eu devo iniciar:

a) a massagem cardíaca externa

b) a respiração boca a boca

c) a traqueotomia

d) o aquecimento do corpo

06) Qual é o outro sintoma que acompanha a parada cardíaca?

a) palidez

b) abaixamento rápido da temperatura do corpo

c) menina dos olhos dilatada

d) ruborização da face

07) O que deve ser tentado no caso de parada cardíaca, e que às vezes funciona, de imediato?

a) respiração boca a boca

b) massagem nos punhos

c) aquecimento do corpo

d) murro forte no peito

08) Após a massagem cardíaca ter feito o coração voltar a bater, o que deve ser feito é...

a) continuar a respiração boca a boca

b) continuar uma massagem com menos intensidade

c) aquecer a vítima imediatamente

d) dar alimentos e água a vítima

09) Qual a frequência ideal de compressão e descompressão do peito, na massagem cardíaca externa?

a) 30 vezes por minuto

b) 60 vezes por minuto

c) 69 vezes por segundo

d) 69 vezes por minuto

10) Quando houver, ao mesmo tempo parada respiratória e parada cardíaca como se deve proceder?

a) realizar movimentos intercalados 8 massagens cardíacas e uma respiração boca a boca

b) realizar movimentos intercalados 1 massagem cardíaca e 8 respirações boca a boca

c) só realizar massagem cardíaca após a vítima voltar a respirar

d) só realizar respiração boca a boca, após o coração da vítima voltar a bater

11) Na respiração boca a boca, eu sempre devo:

a) deixar a cabeça da vítima na posição lateral

b) deixar a cabeça da vítima na posição normal

c) deixar a cabeça da vítima voltada para trás

d) deixar a cabeça da vítima voltada para frente

12) No caso de fratura de antebraço, podemos imobilizá-lo com:

a) tábua, papelão ou jornal grosso

b) material flexível

c) material de borracha sintética

d) tiras de pano amarradas no pescoço

13) O nome do dispositivo utilizado para imobilizar ossos quebrados por meio de tiras de pano amarradas a ele, é:

a) tala

b) material isolante

c) torniquete

d) tampão

14) Para imobilizar o braço, eu devo deixá-lo:

a) esticado

b) na posição que quebrou

c) dobrado

d) em qualquer posição

15) Para fratura na perna eu posso prender madeiras compridas, por meio de tiras de pano ou cintos, com a perna:

a) esticada

b) na posição que quebrou

c) dobrada

d) em qualquer posição

16) Caso exista risco de incêndio ou de explosão, em local próximo à vítima fraturada, eu deverei:

a) realizar a imobilização rapidamente e, logo após, removê-la do local

b) removê-la primeiro do local de risco

c) realizar a imobilização independente do risco

d) dar combate ao risco primeiro deixando a vítima esperando

17) A vítima de choque elétrico precisa:

a) ser atendida de imediato, com remoção do local para lugar arejado

b) ser afastada do local de risco, antes de aquecermos seu corpo

c) ser retirada do local, puxando-a do contato com a corrente elétrica

d) ser afastada do contato com a corrente elétrica, utilizando material não condutor de eletricidade

18) Qual dos materiais abaixo, eu não utilizaria, para afastar a vítima do contato com a corrente elétrica?

a) pedaço de madeira

b) peça de metal

c) pedaço de pneu

d) peça de porcelana

19) Após a retirada da vítima do contato com a corrente elétrica, caso seja necessário, o que deve ser feito?

- a) aquecimento do seu corpo
- b) dar água e deixá-la sem roupas, num local arejado
- c) realizar respiração boca a boca e massagem cardíaca externa**
- d) lavar a vítima com água e cobri-la com panos limpos

20) As pequenas queimaduras, devemos:

- a) lavar com água e evitar romper a bolha**
- b) deixar secar e colocar panos limpos
- c) furar as bolhas e desinfetá-las com álcool
- d) cobrir com pano disponível

21) Nas grandes queimaduras, nunca se deve:

- a) tirar a roupa da vítima.**
- b) dar líquidos (água, chá, sucos)
- c) cobrir a vítima com panos ou cobertor
- d) remover a vítima do local

22) O que vem a ser a hemorragia?

- a) grande perda de sangue**
- b) desmaio temporário
- c) ruptura da pele
- d) aparecimento de bolhas e manchas isoladas, na pele

23) Para estancarmos uma hemorragia, devemos:

- a) preparar uma tala
- b) cobri-la com panos limpos
- c) abaixar a parte do corpo ferida
- d) pressionar o local com pano grosso**

24) Para que é utilizado o torniquete?

- a) imobilizar membros fraturados
- b) estancar hemorragias muito grandes**
- c) estancar pequenas hemorragias
- d) tratar pequenas queimaduras locais

25) Como aplicar o torniquete?

- a) utilizando um pano largo e um pedaço de madeira que se fixará ao pano, por meio de um nó e torcendo a madeira, a pressão interromperá a hemorragia**
- b) utilizando um pano grande sobre pressão, no local da hemorragia
- c) utilizando uma madeira amarrada no local, por tiras de pano grosso
- d) utilizando qualquer material isolante, para ser aplicado, juntamente com uma pomada antiinflamatória

26) São cuidados importantes com o torniquete, exceto:

- a) não cobri-lo
- b) apertá-lo e sempre que a hemorragia não estancar

c) nunca desapertá-lo

d) não retirá-lo logo que a hemorragia cesse

27) São atitudes certas, com relação a vítima de grandes hemorragias:

a) não dar líquidos enquanto estiver inconsciente e mantê-la agasalhada

b) nunca desapertar o torniquete, enquanto a hemorragia estiver ocorrendo

c) verificar se ela respira e fazer massagem cardíaca externa

d) desapertar o torniquete, depois de 30 minutos e reapertá-lo, independente de ter parado a hemorragia

28) Os primeiros socorros são:

a) medidas preventivas de acidentes

b) medidas emergenciais de prestação de socorro, antes do encaminhamento médico

c) tratamentos médicos nas emergências de bordo

d) operações de emergência a vítimas, em acidentes de trânsito

29) Cite dois sintomas apresentados pela intermação:

a) pulso fraco – temperatura baixa

b) temperatura elevada – pulso forte e rápido

c) dor de cabeça – rosto afogueado

d) pele quente e seca – geralmente desacordado

30) Cite dois sintomas de insolação:

a) rosto pálido – dor de cabeça

b) dor de cabeça – temperatura elevada

c) pele quente e seca – pulso fraco

d) pele úmida e fresca – temperatura elevada

31) Como deve ser tratada uma pessoa vitimada por insolação:

a) deitar com a cabeça mais baixa que o corpo

b) agasalhar bem a vítima

c) dar estimulantes

d) refrescar o corpo com banho ou compressas frescas

32) Quais os sintomas do estado de choque:

a) face e lábios pálidos, pulso fraco e rápido

b) arrepios de frio e confusão mental

c) respiração rápida e superficial

d) todas as respostas acima estão corretas

33) Um ferimento superficial deve ser:

a) tratado com anti-séptico

b) coberto com gaze tipo “band-aid”

c) lavado

d) untado com azeite

34) Quando a queimadura atinge só a superfície da pele ele é conhecida:

a) queimadura de 1º grau

b) queimadura de 2º grau

- c) queimadura de 3º grau
- d) nenhuma das alternativas acima

35) Se um indivíduo ficar muito tempo exposto a raios solares na praia ou no campo, ele poderá ser vitimado por uma...

- a) intermação
- b) insolação**
- c) irradiação
- d) nenhuma das alternativas acima

36) Quando ficamos submetidos a grandes temperaturas em ambientes fechados poderemos ser vitimados por uma:

- a) irradiação
- b) insolação
- c) intermação**
- d) nenhuma das alternativas acima

RLESTA/NORMAM 03

01) O R-LESTA é um regulamento que tem como finalidade principal:

- a) estabelecer princípios gerais para o tráfego aquaviário e para a segurança da navegação nas águas sob jurisdição nacional**
- b) estabelecer os limites de navegação, grupos profissionais, as multas e punições, bem como, os tipos de navegação
- c) estabelecer as classes de navegação, as funções da polícia naval e os grupos profissionais e suas atribuições
- d) estabelecer as atribuições e competências do Ministério da Marinha, sobre a navegação nacional

02) É correto afirmar, sobre a salvaguarda da vida humana:

- a) toda embarcação nacional deverá possuir os recursos necessários para salvamento e salvatagem a bordo, os quais são definidos e homologados pela DHN
- b) alguns recursos relativos a salvaguarda da vida no mar, podem ser dispensados, a critério do Ministério da Marinha, desde que previstos na Convenção Internacional para Salvaguarda da Vida Humana no Mar
- c) todo material e equipamento destinado a segurança da embarcação, tripulante, passageiro e profissional não tripulante, tem de ser previamente aprovado pela DPC**
- d) a Salvaguarda da Vida Humana no Mar é legislada por uma convenção internacional, na qual, se baseia a legislação da DHN, para aplicar as multas e sanções aos contraventores

03) A Polícia Naval é a atividade, de cunho administrativo, exercida pelas Capitânicas, Delegacias e Agências, que auxiliam _____ exercer seu papel de fiscalização do cumprimento do R-LESTA:

- a) a Diretoria de Hidrografia e Navegação
- b) o Comando de Operações Navais
- c) a Diretoria Geral de Navegação
- d) a Diretoria de Portos e Costas**

04) O Tráfego e a permanência em águas sob Jurisdição Nacional, é normalizado pela _____ e supervisionado pelo _____ :

- a) Diretoria de Hidrografia e Navegação - Comando do Distrito Naval
- b) Diretoria de Portos e Costas - Capitão dos Portos**
- c) Diretoria de Hidrografia e Navegação - Capitão dos Portos
- d) Diretoria de Portos e Costas - Comando do Distrito Naval

05) As regras para observar nos Portos, Costas e Vias Navegáveis são para:

- a) todas e qualquer embarcação**
- b) somente embarcações que estejam atracadas ou fundeadas em portos nacionais
- c) somente embarcações nacionais
- d) todas as embarcações mercantes que navegam em águas de jurisdição nacional

06) O órgão responsável pela implementação e alteração do balizamento é a (o):

- a) Diretoria de Portos e Costas (DPC)
- b) Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN)**
- c) Capitania dos Portos
- d) Distrito Naval

07) De quem é a competência de fiscalizar e executar a atividade de sinalização náutica e, portanto, a quem se deve recorrer, caso seja detectado qualquer dano na mesma?

- a) Diretoria de Hidrografia e Navegação
- b) Diretoria de Portos e Costas
- c) Capitania dos Portos**
- d) Distrito Naval

08) É uma atitude passível de apreensão da carteira de habilitação do amador:

- a) utilizar a embarcação em local proibido
- b) conduzir a embarcação, sem habilitação no bolso
- c) utilizar a embarcação para a prática de crime**
- d) não ter a bordo, a dotação completa de salvatagem

09) É uma atitude passível de apreensão da carteira de habilitação do amador:

- a) conduzir embarcação em estado de embriaguez alcoólica**
- b) utilizar embarcação transportando material excedente de salvatagem
- c) deixar a condução da embarcação sendo proprietário, para ser feita por um profissional da Marinha Mercante
- d) reincidir em faltas previstas no R-LESTA

10) É uma atitude passível de apreensão da carteira de habilitação do amador:

- a) utilizar a embarcação, sem cumprir o limite máximo de lotação de pessoas
- b) utilizar a embarcação, para transporte comercial de passageiros ou carga**
- c) reincidir em faltas previstas no R-LESTA
- d) navegar em águas sem autorização da Capitania dos Portos

11) É uma atitude passível de apreensão da carteira de habilitação do amador:

- a) conduzir uma embarcação sob efeito de substância de qualquer natureza
- b) navegar em águas restritas
- c) exceder o limite de velocidade permitido no porto
- d) entregar a condução da embarcação à pessoa não habilitada**

12) Um Capitão Amador pode navegar:

- a) sem restrição alguma de percurso**
- b) somente em águas interiores
- c) somente em águas interiores e na costa brasileira
- d) somente em alto-mar

13) O Mestre Amador pode navegar:

- a) sem restrição alguma de percurso
- b) somente em águas interiores
- c) somente em águas interiores, à vista da costa brasileira**
- d) somente na costa brasileira

14) O Arrais Amador pode navegar:

- a) sem restrição alguma de percurso
- b) somente em águas interiores**
- c) somente em águas interiores e na costa brasileira
- d) somente na costa brasileira

15) O amador terá sua habilitação cassada quando:

- a) for encontrado conduzindo embarcação, sem a carteira de habilitação
- b) for encontrado conduzindo embarcação, já tendo sido apreendida sua carteira de habilitação**
- c) for multado por qualquer infração
- d) utilizar a embarcação para a prática de crime

16) O amador terá sua habilitação cassada quando:

- a) utilizar a embarcação para a prática de crime, já tendo sido apanhado pelo patrulheiro naval, conduzindo anteriormente carga a bordo**
- b) reincidir em navegação, em área proibida
- c) cometer mais de uma infração sujeita à multa
- d) conduzir a embarcação, sem a devida habilitação

17) O que deve ser entregue, quando a embarcação de esporte e recreio for sair barra a fora, pelo responsável pela viagem, na marina organizada ou clube náutico a que estiver filiado?

- a) dia e hora de saída e o destino**
- b) nome do proprietário da embarcação
- c) relação com o nome dos passageiros embarcados
- d) relação do material de salvatagem e combate a incêndio de bordo

18) As ocorrências de viagem, bem como as saídas e entradas de embarcações não filiadas a clubes náuticos e marinhos organizadas, devem ser comunicadas à Capitania dos Portos pela (o):

- a) responsável pela viagem
- b) clube náutico mais próximo
- c) proprietário ou responsável pela embarcação**
- d) pessoa que for conduzir a embarcação

19) É uma regra que toda a embarcação deve obedecer nos Portos, Costas e Vias Navegáveis:

a) as tripulações das embarcações atracadas ou fundeadas são obrigadas a se auxiliarem mutuamente, nas fainas de amarração

- b) as embarcações de esporte e recreio não deverão cruzar canais e vias de acesso
- c) o lixo poderá ser jogado, desde que seja devidamente embalado em sacos plásticos vedados
- d) utilizar apitos para sinalizar eventos de regata, desde que, cumpridas as regras de regulamento de sinais sonoros

20) São regras que toda a embarcação deve obedecer nos Portos, Costas e Vias Navegáveis:

a) não é permitido lançar ferro em local de fundeio, à noite; só é permitido movimentar propulsores quando com mergulhadores na área, caso a bandeira "ALFA" esteja içada no mastro da embarcação

b) é vedado empregar embarcações de salvamento e salvatagem no transporte de passageiros ou carga; uma embarcação fundeada deverá ter a bordo, pelo menos, o pessoal indispensável para cumprir as regras relativas à segurança da vida humana

- c) uma embarcação não poderá pairar sob máquinas ou fundear fora dos canais ou nos fundeadouros determinados; a embarcação que navegar em qualquer via de acesso, deverá fazê-lo com bastante velocidade, para evitar congestionar o tráfego
- d) não rocegar objetos, que fazem parte do equipamento da embarcação, sem licença da Capitania dos Portos ou órgãos subordinados; atracar a embarcação de esporte e recreio em embarcação mercante, somente quando estiver fundeada ou atracada, nunca em movimento

21) O órgão responsável pela execução dos exames de amadores é a (o):

- a) Diretoria de Portos e Costas
- b) Capitania dos Portos e seus órgãos subordinados**
- c) Centro de Instrução Almirante Graça Aranha
- d) Diretoria de Hidrografia e Navegação

22) O setor da Capitania dos Portos que fiscaliza o cumprimento das normas do R-LESTA é a (o):

- a) Polícia Naval**
- b) Departamento de Ensino Marítimo
- c) seção de multas
- d) seção de despachos

23) O amador é habilitado a conduzir:

- a) qualquer embarcação miúda
- b) embarcações de até 12 metros, empregadas na navegação amadora

c) qualquer embarcação de esporte e recreio

d) embarcações que só transportem passageiros

24) Quais os documentos necessários, para se tripular uma embarcação de esporte e recreio, com profissionais da Marinha Mercante:

a) Cartão de Lotação e registro no Tribunal Marítimo

b) Cartão de Tripulação de Segurança e rol de equipagem ou rol portuário

c) Registro da embarcação, na DPC, e registro de propriedade, no Tribunal Marítimo

d) Os que a Capitania dos Portos determinar, de acordo com sua regulamentação interna

25) São deveres do Comandante, exceto:

a) cumprir e fazer cumprir as leis em vigor e o que determinar o R-LESTA

b) inspecionar sua embarcação, pelo menos uma vez por dia, para verificar condições anormais

c) cumprir as disposições previstas, nas instruções sobre os meios de salvamento a bordo

d) manter a derrota determinada e os portos de escala da embarcação

26) São deveres do tripulante, exceto:

a) obedecer ao Comandante e abster-se de rixas e desordens a bordo

b) auxiliar nas manobras de fundeio, atracação e desatracação da embarcação

c) não induzir tripulante a abandonar a embarcação, nem impedir que embarque, sob ameaça ou força a não ser que não seja da mesma embarcação

d) cumprir e fazer cumprir o RIPEAM

27) Toda embarcação deve ser inscrita no (a):

a) Diretoria de Portos e Costas (DPC)

b) Capitania dos Portos ou órgãos subordinados

c) Tribunal Marítimo

d) Prefeitura Naval

28) O registro da embarcação é feito no (a):

a) Tribunal Marítimo, com a expedição da Provisão de Registro de Propriedade Marítima

b) Capitania dos Portos ou órgãos subordinados, com a emissão do Registro de Propriedade (RP)

c) DPC com a emissão do Certificado de Registro de Embarcação (CRE)

d) órgão de inscrição onde será emitido, além do Certificado de inscrição, o Certificado de Registro de Propriedade Marítima (CRPM)

29) Uma embarcação D-3-j é:

a) de esporte e recreio, interior de porto, a motor

b) à vela e costeira

c) de interior de porto e à vela

d) à vela de esporte e recreio e de alto-mar

30) Uma embarcação D-2-j, quando navegando em local de sua classe, só poderá ser conduzida por:

a) Arrais Amador

b) Mestre Amador

c) Capitão Amador

d) Veleiro experiente

31) A balsa classe II só é exigida em embarcação de esporte e recreio na navegação:

- a) de alto-mar, com comprimento maior que 8 metros
- b) de interior de porto com qualquer comprimento
- c) costeira, com comprimento maior que 12 metros
- d) de alto-mar, com qualquer comprimento**

32) Os coletes salva-vidas classe III são exigidos nas embarcações de esporte e recreio:

- a) apenas para as de navegação interior**
- b) apenas para as de alto-mar
- c) para as de alto-mar e navegação costeira
- d) apenas para as de navegação costeira

33) São documentos necessários a bordo da embarcação de esporte e recreio, exceto:

- a) RIPEAM ou seu quadro resumo
- b) Registro de Propriedade do Tribunal Marítimo**
- c) cartas náuticas atualizadas da área onde normalmente trafega
- d) documento de habilitação do condutor

34) A bússola e a bomba de esgoto manual não são exigidas nas embarcações de esporte e recreio:

- a) da navegação de alto-mar
- b) da navegação costeira
- c) com comprimento superior a 12 metros
- d) da navegação de interior de porto**

35) Qual o nome do documento em que, o proprietário da embarcação de esporte e recreio, assume a responsabilidade pela condição de operação de sua embarcação?

- a) lista de verificação de equipamentos
- b) plano de navegação
- c) título de propriedade
- d) termo de responsabilidade**

36) São duas situações que geram o cancelamento da inscrição da embarcação:

- a) o nome igual a de outra já inscrita e a sua apreensão
- b) o naufrágio e o abandono**
- c) sua apreensão e a morte de seu proprietário
- d) a morte de seu proprietário e a sua colisão com morte acidental

37) Quando uma embarcação classificada como D-2-j estiver navegando em águas interiores, qual a sua dotação mínima exigida quanto a salvatagem e equipagem de navegação?

- a) a da navegação de interior de porto**
- b) a da navegação de alto-mar
- c) a da navegação costeira
- d) dependem do comprimento da embarcação

38) A embarcação G-2-j pode ser conduzida por:

- a) qualquer Arrais Amador**
- b) um Veleiro experiente
- c) somente por Arrais Amador
- d) somente por Motonauta

39) Constatada uma infração será lavrado o competente auto de infração. A defesa do infrator deverá ser feita no prazo de:

- a) 45 dias
- b) 30 dias
- c) 15 dias**
- d) 8 dias

40) A infração ao RLESTA será constatada:

- a) no momento em que for praticada
- b) mediante a apuração posterior
- c) mediante a inquérito administrativo
- d) todas as alternativas estão correta**

Sobrevivência e Segurança no Meio Marinho

01) Para que serve o colete salva-vidas?

- a) para ser vestido, no caso de ter que se abandonar a embarcação, para que o náufrago flutue com ele**
- b) para ser vestido, no caso de incêndio a bordo, como roupa de proteção
- c) para ser utilizado, como material de controle de avarias, no caso de acidentes com o casco da embarcação
- d) para ser utilizado, como meio de flutuação quando o passageiro desejar pular na água, para nadar um pouco

02) São equipamentos de salvatagem, exigidos em embarcação de esporte e recreio, exceto:

- a) balsa salva-vidas
- b) colete salva-vidas
- c) bóia circular
- d) baleeira**

03) Qual dos equipamentos de salvatagem abaixo, fica em um casulo fechado, e se infla com um dispositivo especial, para ser utilizado pelos náufragos?

- a) bóia circular
- b) colete salva-vidas
- c) balsa**
- d) bote rígido

04) O colete salva-vidas deve ser:

- a) amarrado ao corpo, com a parte flutuante para frente**
- b) amarrado ao corpo, com a parte flutuante para as costas
- c) conduzido pelo náufrago, na mão
- d) jogado na água, para o náufrago se apoiar

05) O número de coletes a bordo deve atender:

- a) a todos os passageiros adultos
- b) a todos os passageiros
- c) ao limite máximo de pessoas a bordo**
- d) a todos os membros da tripulação

06) O colete salva-vidas, deve ficar:

- a) amarrado à embarcação, em local bem fechado, para protegê-lo da ação do tempo
- b) no convés principal, solto, para ser utilizado em caso de emergência
- c) num paiol da embarcação ou no compartimento de acomodações
- d) em local de fácil acesso, em caso de necessidade, e nunca, amarrado à embarcação**

07) O que deve ser amarrado na bóia circular, para facilitar o resgate de alguém, que caiu na água?

- a) um cabo flutuante com alça de mão**
- b) uma retinida com pinha na ponta
- c) um foguete pirotécnico
- d) uma caixa de primeiros socorros

08) A balsa rígida serve para ser utilizada:

- a) no caso de incêndio a bordo
- b) no caso de emergência a bordo
- c) para abandonar a embarcação, em caso de emergência**
- d) para lazer em proximidades de praias

09) O cabo, que prende a balsa rígida à embarcação, só deve ser cortado, quando:

- a) já estiverem todos embarcados na balsa
- b) a embarcação estiver afundando**
- c) a balsa estiver pronta para navegar
- d) a balsa estiver furada

10) Para embarcar na balsa, devemos evitar:

- a) fazer peso de um lado só, para ela não virar**
- b) utilizar o lado que estiver com muito vento
- c) pressionar a borda pois ela pode furar
- d) fazê-lo com pessoas subindo ao mesmo tempo, de lados opostos

11) No caso de abandono da embarcação, por causa de incêndio incontrolável, devemos pular, quando houver óleo na superfície d'água:

- a) a favor da correnteza
- b) sobre o óleo, pois este, vai amaciar a queda
- c) contra a correnteza**
- d) sempre de costas

12) Devemos nadar, para nos afastar da embarcação acidentada, o mais rápido possível. Para isso devemos:

- a) nadar na superfície, com o rosto sempre para cima
- b) nadar de costas para as ondas ou marolas
- c) nadar contra a correnteza e, se for o caso, por baixo d'água, até afastarmos o risco de óleo, na superfície**
- d) nadar espalhando o óleo, que esteja pegando fogo, e respirando o mais rápido que pudermos

13) Caso não haja vazamento de óleo e riscos de incêndio, nas proximidades da embarcação devemos nos afastar dela:

- a) nadando sempre em direção a costa
- b) nadando a favor da correnteza**
- c) deixando-a ser carregada pela correnteza
- d) nadando por baixo d'água

14) São perigos à embarcação em águas interiores, exceto:

- a) toras de madeira, flutuando
- b) troncos de árvores, flutuando
- c) pedras e bancos de areia
- d) correnteza dos rios e marolas**

15) Nunca devemos:

- a) afundar a marca do limite mínimo de flutuação**
- b) colocar mais peso na parte de baixo que na parte de cima da embarcação
- c) colocar pesos pequenos, no convés principal
- d) dividir os pesos entre as laterais da embarcação

16) Nunca devemos:

- a) deixar que as pessoas se concentrem na proa ou na popa da embarcação
- b) exceder o limite permitido de pessoas a bordo**
- c) colocar pesos no fundo da embarcação
- d) permitir que pessoas sem colete embarquem a bordo

17) Para segurança da embarcação devemos realizar diversas verificações, antes de sairmos para navegar, exceto:

- a) verificar as luzes de navegação
- b) verificar os equipamentos de salvatagem
- c) verificar os equipamentos de combate a incêndio
- d) verificar se a embarcação está com as acomodações limpas e arrumadas**

18) O excesso de peso em partes alta da embarcação ou má distribuição de pesos em relação às laterais da embarcação prejudica a:

- a) estabilidade da embarcação**
- b) estanqueidade da embarcação
- c) flutuabilidade direcional
- d) economia de combustível

19) A bóia circular deve ser presa:

- a) no convés principal
- b) num armário da cabine de comando
- c) em local de fácil retirada**
- d) na proa e na popa da embarcação

20) A melhor maneira de saltar na água, utilizando o colete salva-vidas, é com:

- a) as pernas abertas, a mão direita no nariz e a mão esquerda no ombro
- b) os pés juntos e a perna dobrada
- c) as pernas esticadas e os pés juntos**
- d) a mão direita no nariz e os pés separados

21) Não se deve utilizar o colete salva-vidas, nas situações abaixo, exceto:

- a) como encosto
- b) para fazer demonstração**
- c) como travesseiro
- d) como brinquedo

22) Para improvisar material flutuante, em o caso de naufrágio, devemos utilizar, exceto:

- a) pneus
- b) latões ou barris
- c) toras ou pedaços grandes de madeira
- d) coletes salva-vidas defeituosos**

23) No caso de afogamento, proceder do seguinte modo:

- a) deite o afogado de lado, para vomitar a água que bebeu tire a roupa molhada e aqueça-o**
- b) deite o afogado de barriga para cima, para ele poder respirar melhor e, nunca lhe dê bebidas quentes
- c) deite o afogado de lado e faça-o vomitar, depois o aqueça com um cobertor
- d) deite o afogado de lado e faça respiração boca a boca

24) Caso o afogado não esteja respirando, qual o procedimento correto?

- a) deitá-lo de lado, limpar sua boca de objetos que obstruam sua respiração e realizar a respiração boca a boca**
- b) deitá-lo de barriga para baixo e fazer massagem nas costas
- e) deitá-lo de lado e iniciar a massagem cardíaca externa
- d) deitá-lo de frente e iniciar a massagem cardíaca externa

25) Caso o coração do afogado não esteja batendo, devo proceder:

- a) uma respiração boca a boca
- b) uma massagem cardíaca externa**
- c) uma verificação na boca do afogado
- d) a retirada de sua roupa molhada

26) São perigos ao naufrago nos rios, exceto:

- a) piranha
- b) candiru
- c) jacaré
- d) tubarão**

27) As cobras podem ser identificadas como venenosas, ou não, através de:

- a) suas pupilas e seu rabo**
- b) seu rabo e sua coloração
- c) suas pupilas e sua coloração
- d) seu rabo e seu comprimento

28) A maior cobra que existe e passa quase toda a vida na água é:

- a) jibóia
- b) coral
- c) d'água
- d) sucuri**

29) As _____ ficam na lama, nas beiras dos rios e têm um ferrão venenoso, na ponta do rabo:

- a) cobras
- b) piranhas
- c) araias**
- d) rãs

30) A pessoa deve procurar abandonar a embarcação:

- a) com seus pertences pessoais e muita roupa
- b) com roupas adequadas e material de salvatagem**
- c) com roupas de mergulho e seus pertences pessoais
- d) com material de salvatagem e roupas pesadas

Balizamento Náutico

1) São situações normalmente indicadas por balizamento, exceto:

- a) perigos naturais e limites laterais dos canais
- b) zonas de acidentes marítimos importantes
- c) área de regatas e pontos de espera das eclusas**
- d) novos perigos

2) São sinais de balizamento, exceto:

- a) sinais laterais e sinais especiais
- b) sinais de pontes e sinais de perigos**

- c) sinais cardinais e sinais laterais
- d) sinais de perigo isolado e sinais cardinais

3) A identificação dos sinais durante o dia é feita por:

- a) somente forma e cor
- b) marca de tope, cor e tamanho
- c) marca de tope, forma e cor**
- d) somente marca de tope e cor

4) A bóia cega:

- a) emite luzes brancas
- b) emite luzes amarelas
- c) emite luzes intermitentes
- d) não emite luzes**

5) A identificação do balizamento, à noite, é feita por:

- a) cores das luzes e número de repetições
- b) número de repetições e brilho
- c) ritmo de apresentação e cores das luzes**
- d) brilho e ritmo de apresentação

6) Os sinais cardinais podem ser usados, exceto:

- a) para indicar que as águas mais profundas estão no quadrante designado por ele
- b) para indicar o quadrante seguro para se navegar
- c) para chamar atenção de um ponto notável
- d) para delimitar a área em que o navegador deve se limitar a passar**

7) O sistema de balizamento poderá ser dotado de um sistema que emite um sinal na tela do radar e que facilita, portanto, a sua identificação. Como se chama este dispositivo?

- a) interscan
- b) navcan
- c) racon**
- d) delta

8) Qual é o único caso em que utilizamos um balizamento dobrado, com dois sinais iguais?

- a) novo perigo já registrado na carta náutica
- b) perigo isolado não registrado na carta náutica**
- c) uma pedra grande que obstrui o canal
- d) um casco soçobrado a 10 anos

9) O sinal lateral de canal que fica a boreste de quem entra no porto tem a cor:

- a) branca
- b) encarnada**
- c) verde
- d) preta e encarnada

10) A bóia de bombordo emite luz, á noite, de cor:

- a) encarnada
- b) verde**
- c) branca
- d) amarela

11) O sinal lateral de canal que fica a bombordo, de quem entra no porto tem a cor:

- a) branca
- b) encarnada
- c) verde**
- d) preta e encarnada

12) A bóia de boreste emite luz, à noite, de cor:

- a) encarnada**
- b) verde
- e) branca
- d) amarela

13) O balizamento que indica águas seguras, possui as cores:

- a) branca e encarnada**
- b) preta e encarnada
- c) branca e preta
- d) encarnada e amarela

14) O balizamento que indica perigo isolado possui as cores:

- a) branca e encarnada
- b) preta e encarnada**
- c) branca e preta
- d) encarnada e amarela

15) O balizamento que indica qual o quadrante que, a partir dele, temos águas seguras, tem as cores:

- a) branca e encarnada
- b) preta e encarnada
- c) amarela e preta**
- d) encarnada e amarela

16) O balizamento de canal preferencial, tem as cores:

- a) preta e amarela
- b) verde e encarnada**
- c) branca e preta
- d) branca e encarnada

17) À noite, a cor das luzes de sinais cardinais, perigo isolado e águas seguras é:

- a) amarela
- b) verde
- c) encarnada
- d) branca**

18) As bóias do balizamento podem ser:

- a) cegas ou luminosas**
- b) azuis ou brancas
- c) esféricas
- d) sem marca de tope

19) À noite, a cor da luz emitida, pelo balizamento de canal preferencial a boreste é:

- a) amarela
- b) verde**
- c) encarnada
- d) branca

20) À noite, a cor da luz emitida, pelo balizamento de canal preferencial a bombordo é:

- a) amarela
- b) verde
- c) encarnada**
- d) branca

21) A numeração do balizamento de canal segue a:

- a) ordem crescente, a partir da entrada do canal**
- b) numeração decrescente, a partir da entrada do canal
- c) ordem determinada pela administração do porto
- d) ordem de acordo com o tipo de balizamento

22) Uma bóia com cores pretas e uma ou mais faixas horizontais encarnadas indica:

- a) águas seguras
- b) canal preferencial
- c) limite lateral do canal
- d) perigo isolado**

23) Uma bóia com cores brancas e encarnadas em faixas verticais, indica:

a) águas seguras

b) canal preferencial

e) limite lateral de canal

d) perigo isolado

24) Quais os formatos das bóias laterais de canal?

a) retangular e cúbico

b) esférico e cúbico

c) cilíndrico, pilar, charuto ou cônico

d) quadrangular e esférico

25) Quando um navegante, em sua embarcação, vem se aproximando de uma bifurcação de canal e se depara com um balizamento de duas cores, e sendo que ele verificou que a maior profundidade estava no canal a seu boreste, quais seriam as duas cores vistas pelo navegante?

a) verde, com uma faixa horizontal encarnada

b) encarnada, com uma faixa horizontal verde

c) preta e encarnada

d) preta e amarela

26) No balizamento de uma hidrovia observou-se um sinal “X” numa placa, à margem do rio, que significa:

a) seguir meio do canal

b) seguir margem

c) trocar de margem

d) bifurcação de canal

27) No balizamento de uma hidrovia observou-se um sinal “H” numa placa, à margem do rio, que significa:

a) seguir meio do canal

b) seguir margem

c) trocar de margem

d) bifurcação de canal

28) No balizamento de uma hidrovia observou-se um sinal “Y” numa placa no rio, que significa:

a) seguir meio do canal

b) seguir margem

c) trocar de margem

d) bifurcação de canal

29) No balizamento de uma hidrovia observou-se um sinal “+” numa placa no rio, que significa:

- a) seguir meio do canal
- b) trocar de margem
- c) perigo isolado**
- d) bifurcação de canal

30) Numa ponte que atravessava o rio, observou-se dois losangos amarelos, um ligado ao outro pelos pontos laterais, isto significa que o:

- a) tráfego está proibido
- b) tráfego está à direita de quem desce ou sobe o rio
- c) tráfego está à direita de quem sobe ou desce o rio
- d) tráfego é permitido com sentido único**

31) Numa ponte que atravessava o rio, observou-se um losango amarelo, isto significa que o:

- a) tráfego está proibido
- b) tráfego é permitido com sentido único
- c) tráfego é permitido nos dois sentidos**
- d) tráfego está à direita de quem desce ou sobe o rio

32) Numa ponte que atravessava o rio, observou-se um triângulo verde, isto significa que o:

- a) tráfego está proibido
- b) tráfego é permitido com sentido único
- c) tráfego está à esquerda de quem desce ou sobe o rio
- d) tráfego está à direita de quem desce ou sobe o rio**

33) Numa ponte que atravessava o rio, observou-se um retângulo pintado de vermelho, isto significa que o:

- a) tráfego está proibido
- b) tráfego é permitido com sentido único
- c) tráfego está à esquerda de quem desce ou sobe o rio**
- d) tráfego está à direita de quem desce ou sobe o rio

34) Numa ponte que atravessava o rio, observou-se um retângulo vermelho com uma faixa larga horizontal branca no meio, isto significa que o:

- a) tráfego está proibido**
- b) tráfego é permitido nos dois sentidos
- c) tráfego está à esquerda de quem desce ou sobe o rio
- d) tráfego está à direita de quem desce ou sobe o rio

35) Uma bóia, á noite, emitindo uma luz amarela, pode significar:

- a) um perigo isolado
- b) uma bifurcação de canal
- c) águas seguras

d) área de recreação

36) À noite, foi avistada uma luz verde piscando e, pela carta náutica, verificou-se a aproximação da entrada de um porto. Qual seria o formato provável deste sinal?

a) cilíndrico

- b) cônico
- c) esférico
- d) cúbico

37) Durante o dia, observou-se uma haste em forma de pilar, com duas esferas pretas na sua parte de cima. Provavelmente estamos diante de:

- a) um balizamento cego
- b) uma bóia cônica
- c) uma baliza
- d) um perigo isolado**

38) Durante o dia, observou-se um pilar, com dois cones pretos em cima. Provavelmente estamos diante de:

- a) um balizamento luminoso
- b) uma bóia de bifurcação de canal
- c) um canal preferencial
- d) um quadrante de águas seguras**

39) O balizamento de interior de porto obedecerá a regras definidas e deverá ser utilizado, pelo navegante, como:

- a) orientação para uma navegação segura**
- b) uma rota a ser seguida, obrigatoriamente, por qualquer embarcação
- c) uma separação de locais e zonas de tráfego, dos canais
- d) apenas um auxílio nas manobras de socorro de embarcações, em águas restritas

40) Na sinalização fluvial, margem esquerda é a margem situada:

- a) do lado esquerdo de quem desce o rio**
- b) do lado direito de quem desce o rio
- c) do lado esquerdo de quem sobe o rio
- d) do lado direito de quem sobe o rio

41) Ao avistarmos uma baliza mostrando por nosso Boreste um triângulo encarnado significa que:

- a) estamos subindo o rio**
- b) estamos descendo o rio
- c) devemos parar
- d) estamos diante de um perigo isolado

42) Quais as cores da bóia de canal preferencial a Boreste:

- a) verde com faixa encarnada larga no centro
- b) encarnada com faixa verde larga no centro
- c) branca e encarnada
- d) preta e vermelha (encarnada)

43) Quais as cores da bóia de Canal Preferencial a Bombordo?

- a) branca e encarnada
- b) encarnada com faixa horizontal verde no centro
- c) preto e encarnada
- d) preto e amarelo

Homem ao Mar

1) Logo após o “Homem ao Mar”, uma ação muito útil é:

- a) içar a bandeira “O” (Oscar)
- b) expedir um MAYDAY pelo rádio
- c) baixar a vela principal (se for veleiro)
- d) ir deixando um rastro de material flutuante

2) Em caso de “Homem ao Mar”, a vítima tanto quanto possível...

- a) não deve ser perdida de vista
- b) deve ser mantida a boreste da embarcação
- c) deve ser mantida pela proa
- d) nenhuma das alternativas

3) Ao brado de “Homem ao Mar” o timoneiro deve imediatamente quebrar o segmento do barco e...

- a) inverter o rumo
- b) içar bandeira “O” (Oscar)
- c) expedir um MAYDAY pelo rádio
- d) gritar

4) Na faina de “Homem ao Mar” devemos içar a seguinte bandeira:

- a) Oscar
- b) Victor
- c) Lima
- d) nenhuma das bandeiras acima

5) Em um veleiro, a melhor inversão de rumo é guinar para barlavento executando um círculo o que fará com que o barco fique a:

- a) sotavento da pessoa
- b) barlavento da pessoa
- c) boreste da pessoa
- d) bombordo da pessoa

6) Se você estiver em uma lancha, deverá se aproximar lentamente da vítima deixando-a:

- a) por boreste
- b) por bombordo
- c) por barlavento ou sotavento, de acordo com seu julgamento**
- d) pela proa

7) Em caso de extrema necessidade, se alguém tiver de pular na água para auxiliar no resgate da vítima, deverá:

- a) obrigatoriamente estar de colete salva-vidas e amarrado ao barco por um cabo**
- b) obrigatoriamente estar sem colete salva-vidas e amarrado ao barco por um cabo
- c) nadar em direção à vítima ficando distante uns cinco metros dela, e procurar acalmá-la até a chegada do barco de socorro
- d) nenhuma das alternativas acima

8) Se você estiver numa lancha e cair na água, qual seria o seu procedimento?

- a) tiraria todas as suas roupas
- b) tiraria os sapatos
- c) manteria nos bolsos de suas roupas todo e qualquer objeto pesado, não tirando suas roupas e sapatos pesados
- d) manteria vestidas as suas roupas, inclusive sapatos leves, removendo todo e qualquer objeto pesado dos bolsos de sua roupa**

9) Vendo uma pessoa cair no mar, o que você deve fazer?

- a) Gritar
- b) Chorar e gritar
- c) dar o alarme gritando: “Homem ao Mar”
- d) gritar “Homem ao Mar” por boreste (BE) ou por bombordo (BB)**

10) Devemos nos aproximar de uma vítima de afogamento pelo (a) (s):

- a) frente
- b) costas**
- c) lado direito
- e) lado esquerdo